

A VOZ DE ESMORIZ

Fundador: Alexandre de Castro Soares

Director: Pedro Henriques // Mensário // Ano: 68 // N.º 1236 // 28 de Maio de 2025 // Preço €1,50



ASSOCIATIVISMO. P5

Grupo Motard de Esmoriz organizou evento alusivo ao 6º aniversário

CULTURA. P3

Arautos encerraram o XII Encontro de Teatro de Esmoriz com várias surpresas

AUGUSTO PNEUS

- PNEUS NOVOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO
- CALIBRAGEM DE RODAS POR COMPUTADOR
- RECAUCHUTAGEM

RUA DE GONDESENDE, 309
3885-500 ESMORIZ
T./F. 256 783 629

A Universidade Sénior de Esmoriz celebrou o 12º aniversário

No passado dia 13 de Maio, houve um almoço de convívio que juntou alunos, professores e representantes de entidades públicas. P6

Centro Comunitário amplia respostas sociais

Muito perto de celebrar 25 anos, a IPSS tem vindo a desenvolver o seu trabalho, suprimindo carências sociais que antes não eram colmatadas. P10/11



DESPORTO

P16/17

Sporting Clube de Esmoriz termina na 10ª posição

EGC fechou a época e anuncia Roberto Reis como treinador

Publicidade



TUTIGAS

www.tutigas.pt
256 570 067 - info@tutigas.pt



Há 30 anos a levar energia aos portugueses

Somos sociais:



Editorial



As cartas enviadas pelos leitores deverão de conter elementos identificativos do seu autor. O Jornal A Voz de Esmoriz reserva-se no direito de seleccionar para publicação aquelas que tenham maior actualidade e de editar e/ou encurtar os respectivos textos. Não se devolvem originais.



PEDRO HENRIQUES
Director

Sobre as eleições que carimbaram a fragmentação política

As eleições do dia 18 de Maio voltaram a dar uma vitória inequívoca à Aliança Democrática de Luís Montenegro que reforçou a sua votação (contabilizou 32,1% e elegeu 89 deputados), contudo ainda muito longe de alcançar um cenário de maioria absoluta. Por seu turno, em segundo lugar (classificação provisória porque pode perder a posição com os resultados dos círculos da emigração), está o Partido Socialista de Pedro Nuno Santos, o grande derrotado da noite com 23,3% e que apresentou mesmo a sua demissão. O Chega de André Ventura foi o grande vencedor da noite eleitoral ao reclamar 22,5% dos votos e igualando o número de deputados socialistas eleitos – 58!

Por aqui, podemos rapidamente concluir dois factores – um meritório e outro preocupante. No que concerne ao factor do mérito, o executivo de Luís Montenegro trabalhou bem durante um ano, propondo medidas e reformas relevantes (a única excepção foi o Serviço Nacional de Saúde, onde as lacunas são imensas) e valorizando algumas carreiras (professores, agentes de segurança, militares, etc.). Há esse mérito da Aliança Democrática que foi recompensado nas urnas. No entanto, há também um factor preocupante – uma parte considerável do povo português não parece ligar muito às questões da ética (a história da Spinumviva, o caso das malas do deputado do Chega dos Açores e outras polémicas) – e, por isso, não penalizou, por esta via, os partidos. O mesmo já se tinha sucedido

no arquipélago da Madeira com a eleição clara de Miguel Albuquerque. Espera-se agora que a Aliança Democrática e o Partido Socialista (que terá nova liderança) se consigam entender para que haja estabilidade no país. Estas eleições eram desnecessárias – afinal, só serviram para fazer ainda crescer mais o Chega e emagrecer uma esquerda que faz falta ao país para zelar pelos direitos de todos os cidadãos, sobretudo dos mais vulneráveis.

Quanto aos restantes partidos, destacamos a boa campanha da Iniciativa Liberal de Rui Rocha (5,5% dos votos; 9 deputados) e do Livre de Rui Tavares (4,2% dos votos; 6 deputados), o que lhes permitiu aumentar a sua representatividade. Em sentido contrário, o PCP de Paulo Raimundo (3%; 3 deputados) e o Bloco de Esquerda de Mariana Mortágua (2%; 1 deputado) perderam força eleitoral. Por sua vez, o PAN (1,38%) conseguiu salvar a eleição da sua deputada Inês Sousa Real. Já o JPP (Juntos Pelo Povo), pelo círculo da Madeira, fez história ao eleger um deputado.

A abstenção rondou os 36%, situando-se em níveis aceitáveis.

Por outras palavras, o tempo das maiorias absolutas parece ser um fenómeno em extinção. Há uma fragmentação política no Parlamento que já coloca em causa a bipolarização partidária em que PS e PSD iam alternando nos governos.

Hoje é fundamental construir diálogos para que se concretizem cenários de governabilidade. Nesta edição, não falei da aclamação do novo Papa Leão XIV (Robert Prevost), a qual nos deve manter a esperança na recriação de um mundo melhor, mas irei abordar esse acontecimento na próxima edição.

Por aqui, podemos rapidamente concluir dois factores – um meritório e outro preocupante. No que concerne ao factor do mérito, o executivo de Luís Montenegro trabalhou bem durante um ano, propondo medidas e reformas relevantes (a única excepção foi o Serviço Nacional de Saúde, onde as lacunas são imensas) e valorizando algumas carreiras (professores, agentes de segurança, militares, etc.)...

Apagão – Uma reflexão sobre o inesperado

No passado dia 28 de Abril, aconteceu algo que julgávamos todos ser impossível nos novos tempos tecnológicos. Ficamos todos sem electricidade e sem comunicações durante mais de dez horas (a partir das 11:33 até ao princípio da noite), tanto em Portugal como em Espanha, e em algumas partes da França. Inicialmente, aquando do corte da energia, circularam inúmeros boatos, nomeadamente de um ciberataque russo que teria afectado uma parte considerável da Europa. Contudo, tudo indica que o que aconteceu se deveu a uma desconexão da rede eléctrica espanhola, o que terá acontecido em apenas 5 segundos. Outras hipóteses levantadas apontam para um fenómeno atmosférico raro com oscilações ou até a incapacidade da rede em lidar com o aumento da produção de energias renováveis, contudo estas duas últimas teses foram já quase descartadas respectivamente pela REN e por Beatriz Corredor, presidente da Rede Eléctrica de Espanha. Certo, é que as averiguações e as auditorias independentes prosseguirão, e acreditamos que, ao fim de algumas semanas, se chegará à causa que presumivelmente terá sido uma falha ou avaria grave interna.

Mas vamos agora focar-nos na reacção social a este contratempo inesperado. Começamos por aquilo que correu bem. Exceptuando cinco mortes em Espanha, os danos humanos colaterais em Portugal foram praticamente nulos (embora aqui se associe eventualmente o falecimento de uma mulher devido a esse episódio). É certo que houve um impacto económico, visto que as empresas se queixaram de milhões de prejuízos porque foi um dia que não contou para nada. Ainda assim, em termos de vidas humanas, correu melhor do que se esperava em Portugal. Apesar dos semáforos estarem desligados pela ausência de electricidade, a verdade é que os condutores souberam agir com civismo e prudência, e assim se evitaram colisões rodoviárias preocupantes ou atropelamentos fatais de peões. Por outro lado, os bombeiros e os nossos polícias foram nevrálgicos para manter a ordem, mesmo que condicionados nas comunicações entre si. A rede SIRESP (sensível para as chamadas de emergência) voltou a falhar, tal como havia ocorrido nos incêndios terríficos de Pedrógão Grande, mas mesmo assim a

nossa Protecção Civil, a que esteve no terreno, foi importante para evitar males maiores. Também os hospitais funcionaram à base de geradores.

No entanto, é preciso retirar lições sobre o sucedido. E houve coisas que correram mal. A classe política portuguesa foi abdicando da independência energética nas últimas décadas, apesar de ter vendido a imagem de que o país seria já, em boa parte, auto-suficiente na produção de energia. E claro, bastava correr algo mal em Espanha para que Portugal não escapasse às consequências imediatas. Mais preocupante, foi a ausência da comunicação pelas altas entidades por via sms – é preciso arranjar formas diferentes ou alternativas de entrar em contacto com a população, a fim de se evitar o pânico social e desmistificar as histórias que por aí circularam. É certo que se usaram as rádios, e bem, contudo, a nosso ver, não foi suficiente.

Mas o pior de tudo foi mesmo a corrida desenfreada de muitos portugueses aos postos de combustíveis, aos garrafões de água (mas havia água da torneira em casa), ao pão e ao papel higiénico (este último, já se está a tornar num capricho insólito). É certo que a União Europeia aconselhou-nos a ter um pequeno kit de emergência em casa, mas o que se viu, nalguns casos, caiu no exagero, ficando a ideia de que, apesar dos simulacros e dos ensinamentos sociais, o egoísmo e o “salve-se quem puder” é que imperam nas horas difíceis, mesmo quando todos sabíamos, pelo menos, que não tinha havido um ataque nuclear ou o início de um conflito militar crítico.

Espero que a nossa classe política tenha retirado apontamentos. É preciso mais geradores em infraestruturas críticas, mas isso só por si não basta. O SIRESP voltou a falhar, as comunicações em massa não foram possíveis (é preciso arranjar uma alternativa), também é preciso apostar na educação para cenários de crise, e em casos de imprevistos mais duradouros e sérios (por exemplo: tempestades, sismos ou início de uma guerra em larga escala), adoptar uma regulamentação que combata o consumo excessivo para que todos possam ter acesso aos recursos básicos. Como diz o ditado, sermos surpreendidos uma vez, acontece, agora se voltar a acontecer, e não tivermos uma opção b, aí sim, será mesmo inaceitável.

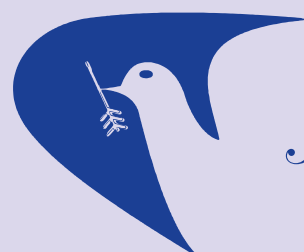


Margarida Castro Barbosa & Filhos, Lda.

Dir. Técnica: Dra. Maria do Rosário A. Oliveira Guedes

Horário: Manhã: das 08h00 às 13h00 - Tarde: das 14h30 às 19h00
Sábados: das 08h00 às 13h00

Av. 29 de Março, nº 804 - 3885-518 ESMORIZ
Tel. 256 752 864 - 917 369 099 - 917 536 010
E-mail: lab.analises.esmoriz@gmail.com



Agência Funerária

Henriques & M. Otília, Lda.

Rua do Paço, 272/197 • 3885-538 Esmoriz
Tel.: 256 752 774 | Fax: 256 755 379
www.funerariahenriques.com | afunhenriques@gmail.com

Festas do Mar também com programação à medida

Apesar de só se realizar entre os dias 28 de Agosto e 1 de Setembro, a Festa em Honra de Nosso Senhor dos Aflitos e de Nossa Senhora da Boa Viagem em Esmoriz já conta com uma programação na vertente musical. No dia 28, actuarão Carlos Ruby e Banda Neia, no dia 29, será a vez de Groove Addiction, no dia 30, teremos o concerto de Lucenzo, no dia 31, estará cá Belito Campos, e no dia 1, o encerramento será feito com Lean Cruz.

A animação ambiente ficará a cargo dos dj's Pette, John Diaz, Miguel Teixeira, Ângela Oliveira, Renato C. e Sandro Amaral. A organização pertence à associação Amigos de Esmoriz que iniciará em breve o peditório para que seja possível concretizar esta festividade com toda a beleza que é merecida.

Já há cartaz para a Festa do São João

Entre os dias 20 e 23 de Junho, regressam as Festas do São João ao Campo Grande em Esmoriz. Não faltarão certamente as sardinhas assadas, os balões e os "martelinhos". Em termos musicais, no dia 20 de Junho (sexta-feira), actuará Lean Cruz, no dia 21 (sábado) será a vez da Banda Reciclagem, no dia 22 (domingo), teremos a dupla Mário e Hermínio e no dia 23 (segunda-feira), observaremos o encerramento tradicional com Bruno Cordeiro. Esta festa parte da iniciativa da Associação de Festas Sanjoaninas de Esmoriz.

EVENTO CONTOU COM O CANTAR DOS PARABÉNS PELOS 30 ANOS DO GRUPO

Grupo Arautos encerraram o XII Encontro de Teatro de Esmoriz com muitas surpresas

NO PASSADO DIA 24 DE MAIO, OS ARAUTOS ENCERRARAM O XII ENCONTRO DE TEATRO DE ESMORIZ. POR OUTRAS PALAVRAS, ASSISTIMOS A UM ESPECTÁCULO DE VARIEDADES QUE, NA SUA MARATONA ARTÍSTICA, VIRIA A PROPORCIONAR UMA PEÇA INFANTIL, ACTUAÇÕES MUSICAIS E SKETCHES DE HUMOR. A APRESENTAÇÃO DO EVENTO ESTEVE A CARGO DE JOSÉ CARLOS REIS. É DE DESTACAR UMA BOA ASSISTÊNCIA QUE SE REGISTOU NO AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESMORIZ.

O Grupo Teatro ÉME de Coimbra trouxe a peça "Quero Crescer" com Micaela Pinto e Mariana Rochinha a protagonizarem uma peça criativa em que se abordou, de forma criativa, interactiva e fantasiosa, a passagem da infância para a idade adulta, o que cativou a malta infantil. As crianças participaram directamente na peça, ajudando Margarida, principal personagem da encenação, a pedir à "Caixinha" o seu desejo de deixar de ser criança para passar a ser adulta, e depois também auxiliaram nas lides e rotinas diárias que ela teve de assumir em casa para se manter na fase adulta. O enredo termina com a Margarida bastante fatigada e aborrecida, acabando por pedir à "Caixinha" para voltar a ser criança. Na verdade, a moral da história é que há tempo para se ser criança, e antes de cada um se tornar num bom adulto, tem de ser primeiro uma boa criança. Na verdade, é preciso haver espaço para crescer! Após o intervalo, tivemos a peça "Rádio - Madrugada Fora" com Rafael Gomes a assumir o papel de locutor e a escutar os pedidos sinistros dos ouvintes que ligavam para a emissora. Alguns momentos hilariantes, sem dúvida, foram escutados, mas na verdade, houve outra mensagem

difundida nesta história - é que as rádios fazem a companhia a muita gente, mesmo quando acontece o insólito, discutindo ainda muitos temas que afectam diariamente a sociedade.

Durante o encerramento, não faltaram momentos de música com Alberto Silva (interpretou os temas românticos "Amigo", "Na Cabana junto à Praia" e "Cabecinha no Ombro"), Manuel Marques (além de humorista, também canta os seus próprios temas) e José Carlos Reis (este último, levou até palco a canção "Burrito" de Fernando Correia Marques). Por outro lado, houve capítulos de humor ou comédia ao longo do encerramento. Nesse sentido, Manuel Marques (com anedotas típicas do dia-a-dia das pessoas) e o grupo musical de improviso "Cocó, Ranheta e Facada" (com alguma sátira social) fizeram rir a plateia.

Francisco Pinho declamou ainda um poema de homenagem aos Arautos pelos seus 30 anos de existência celebrados muito recentemente, no qual recordou todo o esforço, o labor e a preparação necessária ao longo da existência do grupo. Por sua vez, Sara Silva subiu ao palco para recordar a história dos Arautos.

Destaque ainda para os discursos



O encerramento do 12º Encontro de Teatro de Esmoriz contou igualmente com alguns momentos de humor

de António Sá (presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz), António Bebian (vereador da Câmara Municipal de Ovar) e de Pedro Henriques (presidente da Direcção da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz) que, em palco, felicitaram o empenho dos Arautos, enaltecendo a qualidade da peça apresentada pelo

Grupo de Teatro ÉME de Coimbra e recordaram que todas estas iniciativas acrescentam um contributo cultural para o usufruto da comunidade.

No final, houve o cantar dos parabéns dos 30 anos dos Arautos, momento que juntou várias pessoas na Sala Oval da Junta de Freguesia de

Esmoriz. Silvino Gomes, presidente dos Arautos, fez um balanço muito positivo deste XII Encontro de Teatro de Esmoriz, agradeceu à sua equipa por toda a colaboração prestada e apontou ao objectivo de avançar com a preparação do XIII Encontro de Teatro de Esmoriz que terá lugar no próximo ano.



EMPREITEIRO GERAL
CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO

Alvará Class 5 N.º 40222

Rua Florbela Espanca, 271 - 3885-454 Esmoriz
Tel. 256 758 550 - Fax: 256 758 552
geral@sinicel.pt/gerente@sinicel.pt/sinicel@gmail.com

Consulte o nosso site em:
www.sinicel.pt



WWW.LOJADOSBARRIS.COM

MUNICÍPIO DE OVAR DÁ DESTAQUE AOS 75 ANOS DE HISTÓRIA NA PROMOÇÃO DESTA ARTE QUE VESTE AS RUAS

Ovar do Azulejo: uma exposição que é um hino ao património azulejar do concelho

Com a curadoria do Município de Ovar, já abriu ao público, na Escola de Artes e Ofícios, a exposição “Ovar do Azulejo”, que traça uma perspectiva sobre mais de 75 anos de história do concelho na promoção do património azulejar. Em destaque está também o trabalho do ACRA – Atelier de Conservação e Restauro do Azulejo da Câmara Municipal de Ovar, que inicia, assim, as comemorações dos seus 25 anos. Esta proposta integra a programação do Maio do Azulejo, que até ao final do mês têm inúmeras propostas de fruição cultural no concelho.

“Esta exposição prova a singularidade do património azulejar do nosso concelho, mas também, o trabalho que tem sido desenvolvido ao longo de tantos anos para a sua valorização e diferenciação”, destaca Domingos Silva, presidente da Câmara Municipal de Ovar, reforçando que “a estratégia cultural da autarquia tem priorizado os produtos identitários do concelho, como o Azulejo, que através do Maio do Azulejo, lançado em 2017, tem sabido afirmar-se como um produto diferenciador, capaz de sensibilizar a comunidade e com forte capacidade de atracção de públicos”.

EXPOSIÇÃO É HOMENAGEM A UM MUSEU A CÉU ABERTO

Com mais de 800 fachadas em azulejo, hoje, Ovar é a Cidade-Museu Vivo do Azulejo, mas como é que se chegou até aqui? A resposta está nesta

exposição que põe em destaque esta arte que veste a cidade. A história da valorização do património azulejar em Ovar começa no final da década de 70, quando a comunidade local protagonizou uma inédita acção promocional dos painéis da Estação dos Caminhos de Ferro de Ovar. O exemplo dos ovarienses não só antecipou a valorização da azulejaria oitocentista, como lançou as bases para um modelo de cidadania patrimonial activa e visionária, que viria e continua a influenciar políticas de conservação e restauro a nível nacional.

Desde aí aos dias de hoje, a valorização deste património foi uma constante no território, assumindo Ovar, uma posição relevante e vanguardista no panorama nacional. Nesta história, agora contada nesta exposição que estará patente até Setembro, um dos capítulos importante foi a criação do ACRA – Atelier de Conservação e Restauro do Azulejo da Câmara Municipal de Ovar, que já há 25 anos tem liderado uma missão contínua de preservação, estudo e celebração deste legado único.

“Ao longo dos anos, temos procurado fortalecer os eixos de actuação do ACRA que são o restauro e a conservação, o estudo e investigação e sensibilização e envolvimento da comunidade”, resume o autarca.

Ao longo destes 25 anos, o ACRA acompanhou e executou várias intervenções em edifícios da cidade, com destaque claro para o centro histó-



O “Ovar do Azulejo” percorreu o mês de Maio com muitas actividades

rico de Ovar. O número de fachadas de azulejo restauradas em edifícios privados já ultrapassa as 350 intervenções, representando um impacto real na imagem urbana de Ovar e na valorização do seu património. O Programa de Apoio à Recuperação de Fachadas do Centro Histórico de Ovar (RARFCHO), lançado em 2017, deu um impulso decisivo a este movimento. Desde então, o município recebeu 110 candidaturas para recuperação das fachadas, das quais cerca de 65% já foram concluídas com sucesso. Estas intervenções foram apoiadas financeiramente e acompanhadas tecnicamente pelo ACRA, garantindo a qualidade e a fidelidade dos restauros.

No que diz respeito ao património público, destaca-se o restauro da Igreja Matriz de Válega, cuja fachada principal, foi alvo de uma intervenção cuidada que será integralmente financiada pelo Município. Está a ser, ainda, preparada uma intervenção na Igreja Matriz de Cortegaça.

No campo da promoção, o Maio do Azulejo é o melhor exemplo do trabalho desenvolvido e cujos resultados, no que diz respeito à captação de visitantes, se prolongam durante todo ano. Destaque, ainda, para os diversos conteúdos criados pela autarquia que convidam os visitantes a explorarem autonomamente o concelho ao longo do ano, como é o caso

do jogo Vai Passear.

Finalmente, no pilar da sensibilização, o Município de Ovar tem apostado fortemente em diferentes acções lúdico-pedagógicas de informação e sensibilização com toda a população, em especial com crianças e famílias, procurando demonstrar-lhes a importância deste património para o concelho, mas, mais do que isso, estimulando o seu sentimento de pertença. O mais recente exemplo é o projecto “Ovar, a Magia do Azulejo”, que envolveu 80 alunos do primeiro ciclo do Ensino Básico da Escola de São Vicente de Pereira e que culminaram na criação de um novo painel de azulejos.



CATIVAR SAÚDE
CENTRO CLÍNICO

MEDICINA DENTÁRIA | MEDIAÇÃO FAMILIAR
PEDOPSQUIATRIA | PSICOLOGIA
TERAPIA DA FALA

Avenida 29 de Março, 626 | Esmoriz
Tel. 256 758 393 / Fax: 256 758 394
cativarsaude@gmail.com

MLCLINIC
CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA
DRA. ANA MONTEZINHO
MEDICINA DENTÁRIA // ENDODONTIA // ORTODONTIA
INVISALIGN®

DR. LIMA NOGUEIRA
MEDICINA GERAL E FAMILIAR // HIPERTENSÃO ARTERIAL

FSIOTERAPIA PERSONALIZADA // PSQUIATRIA // PSICOLOGIA
PNEUMOLOGIA // NEUROLOGIA // MEDICINA ESTÉTICA //
ENFERMAGEM // PODOLOGIA
ORTOPANTOMOGRAFIA // ECG // MAPA 24H

TEL: 256 75 72 76 // 925 548 873
WWW.MLCLINICMACEDA.PT

 SCAN ME!



INTRAME
SALVADOR
SOARES
& CA. LDA

Serração de Madeiras
Exploração Florestal
Madeireiros
Esmoriz - 256 755 185



FESTA DECORREU JUNTO AO PALACETE DOS CASTANHEIROS

Grupo Motard de Esmoriz celebrou sexto aniversário

O GRUPO MOTARD DE ESMORIZ CELEBRU, NO PASSADO DIA 26 DE ABRIL, O SEU SEXTO ANIVERSÁRIO. AS COMEMORAÇÕES ACONTECERAM NOS JARDINS EM REDOR DO PALACETE DOS CASTANHEIROS, EM ESMORIZ, E MOTIVARAM UMA AFLUÊNCIA INTERESSANTE.

No recinto, houve tendas que comercializavam itens (nomeadamente crachás e pins) bem como t-shirts, casacos motards, porta-chaves e caveiras (estas últimas, conotadas com a tradição e que, ao contrário do que muitos possam pensar, têm um efeito construtivo e pedagógico – na verdade, cada caveira motard simboliza a igualdade e a fraternidade que deve prevalecer entre os motociclistas, independentemente da sua raça ou crença).

Também a vertente gastronómica foi assumida durante o evento, tendo sido disponibilizadas sandes à motard, sandes de porco (houve porco no espeto), caldo verde e ainda bebidas diversas que fizeram a delícia de todos os que aderiram e que puderam consumir nas mesas disponibilizadas numa larga tenda central. Além disso, destacamos o convívio, a camaradagem e a diversão entre todos estes membros que integram a família motard e que partilharam, sob a égide da boa disposição, os seus conhecimentos, aventuras e paixões sobre as

motos que mais veneram.

Decorreram ainda jogos tradicionais e um passeio motard que percorreu a região, durante a parte da manhã. E uma vez mais, a mística motard teve um efeito diferenciador, captando a atenção das populações.

No panorama artístico, destaque ainda para as actuações da Banda Shhh Noise (que interpretou alguns dos melhores temas do rock clássico) e da Hip Hop Dis Crew Dance Academy (um projecto de hip hop que nasceu em Esmoriz e que tem o cunho pessoal de Débora e André) que colocou várias crianças a dançar com estilo, enquanto, na noite desse dia, o DJ Sandro Amaral assumiu, com classe, a música ambiente.

Em declarações à rádio Voz de Esmoriz, Paulo Pinho, presidente do Grupo Motard de Esmoriz, fez um balanço muito positivo da celebração do sexto aniversário, destacando a crescente adesão dos motard's a esta iniciativa. Referiu que este evento envolveu muita logística e que só foi possível com a aju-

da dos dirigentes, associados, patrocinadores e simpatizantes. Por outro lado, enalteceu o intercâmbio entre os motards que costumam aderir, entre si, aos eventos dos diversos grupos na região, havendo já uma amizade e uma camaradagem importante. Não nos podemos esquecer também do papel de Júlio Maia, Ricardo Teixeira e de toda a equipa do Grupo Motard de Esmoriz que se esmeraram para organizar um evento desta importância em Esmoriz. Registou-se a adesão de centenas de motards durante o evento que estacionaram as suas motos mesmo nas imediações do palacete, embora já no interior do recinto. Além de detectarmos motards do concelho residente (oriundos de Esmoriz, Maceda e Ovar), também houve amantes das duas rodas de Arrifana, São João de Ver, Vila Nova de Gaia, Espinho, São João da Madeira, Lourosa, etc. Houve também cidadãos não-motards (o evento era igualmente aberto à comunidade) da cidade de Esmoriz e do concelho de Ovar que decidiram participar nesta iniciativa, talvez atraídos pela curiosidade das motos que ficaram nos jardins em exposição e pela animação garantida desde o início até ao fim daquele dia que celebrava o sexto aniversário do Grupo Motard de Esmoriz.

A Rádio Voz de Esmoriz acom-

panhou, através de acção de reportagem, as incidências deste evento.

Viagem para homenagear os emigrantes

No passado dia 19 de Maio, Augusto Sá de Esmoriz e João Lopes do Entroncamento partiram numa viagem de 30 dias que visa homenagear os emigrantes portugueses. O objetivo é chegar a Calw (Alemanha) e depois regressar a Portugal. Augusto pretende igualmente prestar homenagem a seu pai (já falecido) que foi emigrante naquela cidade germânica. O ponto de partida da viagem foi à frente da Junta de Freguesia de Esmoriz. Ambos irão fazer o percurso com as suas duas motorizadas Famel.

Estacionamento erróneo justifica alerta cívico

Na Avenida da Barrinha, isto é, naquela estreita calçada que passa junto ao parque de lazer da Praia de Esmoriz, é permitido que, nos passeios alaranjados laterais, os veículos fornecedores, de cargas e descargas, possam parar junto aos estabelecimentos de restauração. No entanto, se inicialmente isso era respeitado, agora há um abuso e, apesar da sinalização clara, os lugares já servem agora para estacionamento duradouro dos veículos, sobretudo ao fim de semana, prejudicando assim a durabilidade dos passeios que deveriam servir como paragem esporádica para cargas/descargas.

almeida leite
clínica médico-psiquiátrica

PSIQUIATRIA

. Dr. Almeida Leite
. Dra Rita Almeida Leite

MEDICINA DO SONO PNEUMOLOGIA E ALERGOLOGIA

. Dr. José Coutinho Costa

PSICOLOGIA DO ADULTO, CRIANÇA, E ADOLESCENTE PSICOTERAPIA MÃE/BEBÉ

. Dra Mécia Marques Burcio

PSICOTERAPIA FAMILIAR E CASAL PSICODRAMA MORENIANO

. Dra Rita Almeida Leite
. Dra Mécia Marques Burcio

Rua do Comércio nº 15 - 3880-372 Furadouro
Rua Imprensa Portuguesa nº 32 - 3880-364 Furadouro

clinicalmeidaleite@gmail.com

T: +351 912 220 600

www.clinicalmeidaleite.pt

Rubrica

RUBRICA “SAÚDE AO OUVIDO”

Osteoporose

O tema de hoje é a osteoporose. A dor nos ossos é uma queixa muito frequente. Por vezes, responsabilizamos o frio, a mudança de tempo e, outras vezes, atribuímos a dor apenas à idade. Não nos lembramos que existem doenças que podem ser causadoras. A osteoporose é uma delas. A osteoporose é uma diminuição progressiva da densidade óssea que faz com que os ossos se tornem mais frágeis e propensos a fracturas. A densidade óssea atinge o seu valor máximo por volta dos 30 anos. A partir dessa altura, a massa óssea diminui lentamente. Apesar de existirem diversos tipos de osteoporose, nesta rubrica, irei referir apenas duas. Na osteoporose pós-menopáusicas, a causa é a diminuição de estrogénio, a principal hormona feminina que ajuda a regular o fornecimento de cálcio aos ossos. Em geral, neste caso, os sintomas aparecem em mulheres entre os 51 e os 75 anos de idade. Não obstante, podem começar antes ou depois dessas idades. Nem todas as mulheres têm o mesmo risco de desenvolver uma osteoporose pós-menopáusicas. As mulheres de etnia branca e oriental são mais propensas a esta doença do que as mulheres de etnia negra.

A osteoporose senil é o resultado de uma deficiência de cálcio, relacionada com a idade, e de um desequilíbrio entre a velocidade de degradação e de regeneração óssea. Senil significa que se manifesta em pessoas de idade avançada. Afecta em geral pessoas com mais de 70 anos e é duas vezes mais frequente nas mulheres do que nos homens. As mulheres, com frequência, sofrem de ambas as formas de osteoporose: a senil e a pós-menopáusicas.

Em Portugal, tal como na maioria dos países europeus e da América do Norte, esta doença representa um grave problema de saúde pública. Pode ser prevenida, e se diagnosticada precocemente, as suas consequências podem ser minimizadas. Esta doença não produz sintomas num primeiro momento devido à lenta diminuição da densidade óssea, especialmente, entre os afectados pela osteoporose senil. Contudo, pode ocorrer dor, deformação óssea, incapacidade e, nalguns casos, fracturas. A osteoporose e as consequentes fracturas podem ser responsáveis pela diminuição da qualidade de vida dos indivíduos afectados e, muitas vezes, por pesados encargos para os agregados familiares. Em caso de fractura, o diagnóstico de osteoporose baseia-se numa combinação de sintomas, exame físico e radiografias dos ossos. Se não se verificar fractura, o diagnóstico é feito através de uma série de exames que medem a densidade dos ossos. O mais preciso destes exames é a densitometria óssea. Este exame é indolor, não apresenta qualquer risco e tem uma duração entre cinco e quinze minutos.

A prevenção nesta patologia é mais eficaz que o seu tratamento e consiste em manter ou aumentar a densidade óssea por meio do consumo de uma quantidade adequada de cálcio, da prática de exercícios nos quais se deve suportar o peso corporal e, nalguns casos, da administração de medicamentos.

Se a idade é um factor que não podemos controlar, o mesmo não podemos dizer em relação à nossa alimentação que deve ser adequada à faixa etária. Neste caso, chamo particular atenção aos minerais como o cálcio e o fósforo que dão solidez e densidade aos ossos. Leite e derivados, e peixe, são fonte desses minerais. Também é preciso um fornecimento adequado de vitamina D para absorver o cálcio dos alimentos e incorporá-lo nos ossos. Para isso, é essencial o Sol. Em horas adequadas, a radiação solar é extramente importante e benéfica. O objectivo do tratamento consiste em aumentar a densidade óssea. Todas as pessoas, em especial, as mulheres, que sofrem de osteoporose, devem tomar suplementos de cálcio e vitamina D.

Mais uma vez, repito que devemos zelar pela nossa saúde, tendo em consideração a prevenção. Hábitos de vida saudáveis e uma alimentação equilibrada devem fazer parte do nosso quotidiano. Investir em saúde é, acima de tudo, investir na prevenção.

Dra. Sandra Dias

Médica da Unidade de Saúde Familiar da Barrinha

FESTA DECORREU NA ESCOLA BÁSICA DE MATOSINHOS

Universidade Sénior de Esmoriz celebrou 12º aniversário

FOI NUM AMBIENTE DE ALEGRIA E CONFRATERNIZAÇÃO QUE A UNIVERSIDADE SÉNIOR DE ESMORIZ CELEBROU, NO PASSADO DIA 13 DE MAIO, O SEU 12º ANIVERSÁRIO. O MOMENTO REUNIU ALUNOS, PROFESSORES E REPRESENTANTES DAS ENTIDADES PÚBLICAS NA ESCOLA BÁSICA DE MATOSINHOS, SEDE DA REFERIDA UNIVERSIDADE SÉNIOR.



Houve um almoço saboroso (o prato foi preenchido por um arroz delicioso com bifes e cogumelos) e depois um enorme bolo de aniversário que foi degustado, após o cantar dos parabéns!

O coordenador da Universidade Sénior de Esmoriz, Artur Ribeiro, agradeceu a todos os alunos e professores por contribuírem para o crescimento deste projecto e apontou a um futuro promissor. No evento, estiveram igualmente António Sá, presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, e Ana Cunha, vereadora da Câmara Municipal de Ovar, que enalteceram a essência de um envelhecimento activo e saudável, em que os seniores, além de poderem confraternizar e conviver, prestam

um serviço público às comunidades através dos eventos em que participam.

A Universidade Sénior de Esmoriz tem animado vários eventos através do seu Grupo Musical bem como com a sua equipa desportiva que alinha em torneios de Walking Football. Realiza igualmente visitas guiadas a espaços culturais e, logicamente, inclui no seu estabelecimento, sediado na Escola Básica de Matosinhos, em Esmoriz, várias disciplinas que os alunos seniores podem frequentar, reforçando os seus conhecimentos em imensas áreas (Cidadania, Treino Cognitivo, Ginástica, Informática, História, Música, Inglês, Motricidade...).

Destaque ainda para uma horta bio-

lógica que foi consubstanciada nas traseiras do edifício e que tem a vindo a ser cuidada pelo Sr. Domingos, antigo fisioterapeuta do SC Esmoriz e também aluno da Universidade Sénior de Esmoriz. Estão ali a ser cultivados tomates, pimentos, pepinos, couves, alfaces e feijões.

Em suma, é de elogiar o trabalho que o coordenador Artur Ribeiro tem levado a cabo nos últimos anos que tem sido bastante dinâmico. Não nos podemos também esquecer do contributo da anterior coordenadora Sara Oliveira e ainda de Paula Peralta que ajudaram neste processo de evolução. Actualmente, a Universidade Sénior de Esmoriz, projecto da Junta de Freguesia de Esmoriz, é uma aposta ganha.

 cinza e fumarola cinzaefumarola@gmail.com



VENDA
E COLOCAÇÃO MÁQUINAS
TABACO À EXPLORAÇÃO

III

TABACARIA
TABACO | MORTALHAS | ISQUEIROS

Loja 1: Av. da Praia, n.º 1174 . 3885-406 Esmoriz
Tel. 256 288 907 - Tlm. 935 807 272 / 938 833 588
Loja 2: Rua Elias Garcia, n.º 15 - Ovar - Tel. 256 100 324



ESMOPORTAS
PORTAS E AUTOMATISMOS

Rua de Gondesende n.º 438
3885-500 Esmoriz
Tel. 256 792 026
E-mail: geral@esmoportas.com
www.esmoportas.com

Portas Seccionadas - Automatismos p/ portas e portões - Grades de Segurança
Puertas Seccionadas - Cierres Enrollables - Montage - Automatismos

EVENTO JÁ ACONTECE HÁ QUATRO ANOS

Escola de Música do Grupo Coral animou concerto do 94º aniversário dos BVE

NO ÂMBITO DO CONCERTO ASSOCIADO ÀS CELEBRAÇÕES DO 94º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESMORIZ, A ESCOLA DE MÚSICA E O GRUPO CORAL DE ESMORIZ PROTAGONIZARAM UM CONCERTO REPLETO DE REQUINTE MUSICAL, DURANTE A NOITE DO PASSADO DIA 17 DE MAIO.

Miúdos e graúdos uniram as vozes e os instrumentos artísticos, interpretando diversos clássicos da música portuguesa e internacional. Não faltou sincronização e afinamento, e por isso, assistiu-se a um belo serão.

Diante de uma sala cheia, no auditório da Junta de Freguesia de Esmoriz, destaque para as actuações genuínas dos Pequenos Cantores (sob a batuta da maestrina Andreia Costa), da Classe de Guitarras (com a coordenação do professor Jóni Axel) e do Grupo Coral de Esmoriz (sob as indicações da maestrina Rita Tavares). Todos eles cumpriram com distinção cada pauta musical, mesmo quando estavam diante de canções estrangeiras (em latim ou inglês).

No repertório que foi interpretado, estiveram em destaque temas de grandes vultos da música e da cultura nacionais e mundiais – Vangelis (“Conquest of Paradise”), ERA (“Ameno”), Pedro Abrunhosa (“Quero voltar para os braços da minha mãe”), Vitorino (“Menina estás à janela”; tema que foi interpretado com todos em conjunto no final), Chico Buarque (“Minha Canção”), Elton Jonh (“Can You Feel The Love Tonight”), Hal Leonard & Weiss/Thiele (“What a Wonderful World”), entre outros.

Jorge Marques, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, agradeceu ao Grupo Coral de Esmoriz o concerto magnífico que foi proporcionado, recordando que esta iniciativa

de associar um espectáculo musical ao aniversário da corporação é algo que já ocorre há quatro anos, alegando o sucesso deste procedimento e prometendo uma grande novidade para os 95 anos que serão festejados no próximo ano. Por outro lado, prestou ainda um tributo especial à equipa de voluntários coordenada por Adélia Oliveira que consubstanciou um extenso tapete de sal à entrada do quartel, aquando das comemorações anteriores de finais de Abril.

No final, a reacção do público foi unânime – um concerto brilhante repleto de dinamismo e que certamente honrou os 94 anos assinalados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz.



Requiem de Fauré inspirou momento artístico em Esmoriz

O Requiem de Gabriel Fauré (1845–1924), cuja obra deste compositor francês foi marcante pela sua beleza, serenidade e profundidade espiritual, inspirou um evento organizado pelo Grupo Coral de Esmoriz na Igreja Matriz de Esmoriz, no passado dia 27 de Abril.

Diante de uma boa audiência, destacamos a participação do Orfeão da Associação Musical Oleirense, do Grupo Coral de Esmoriz e do Coro Satélite de Paços de Brandão, com os solistas Catarina Vita (soprano) e Job Tomé (barítono), acompanhados por órgão e quinteto de cordas. A direcção musical esteve a cargo da maestrina Rita Tavares.

Os solistas abriram o concerto com “Ave Maria” e o “Pannis Angelicus”, proporcionando momentos de requinte musical. E durante o espectáculo, toda a assistência ficou maravilhada pela arte musical que, aliada à harmonia dos sons e à criatividade de cada melodia, foi proporcionada de forma solene.



Antigo dirigente da CME participa em Fórum Económico

Carlos Alves, antigo presidente da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz, actualmente responsável pela estratégia do Noble Group, uma das maiores confederações económicas de Angola que emprega mais de 7.000 colaboradores directos e marca presença em várias empresas industriais líderes na área de bebidas, detergentes, cosméticos, higiene pessoal, embalagem e reciclagem, além das cadeiras de retalho Angomart e Nossa Casa. Neste contexto, Carlos Alves reuniu-se em Nova Deli (Índia) com o seu Presidente de Conselho de Administração (Noble Group) e ainda com o Presidente de Angola João Lourenço no âmbito do “Fórum Económico Índia – Angola” que decorreu nos passados dias 3 e 4 de Maio, onde foram revelados novos investimentos com vista a triplicar a facturação nos próximos 5 anos e duplicar o número de colaboradores para 15.000, contando ainda com a diversificação na área de fertilizantes e outras indústrias de importância estratégica para aquele país africano.



BVE organizam Barrinha Rescue 25

Nos dias 10 e 11 de Maio de 2025, realizou-se o seminário “Barrinha Rescue 25”, promovido pelos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, com foco na formação em Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas. As iniciativas tiveram lugar em Maceda, assumindo uma componente teórica e prática. Houve assim demonstrações práticas, sessões técnicas e momentos de simulação realista, proporcionando aos participantes uma abordagem imersiva e orientada para a acção em situações críticas, isto claro contando com a supervisão de inúmeros especialistas de topo.

Os textos assinados, porque podem não reflectir a linha gráfica editorial do Jornal "A Voz de Esmoriz", são da inteira responsabilidade dos seus autores.



JOANA SANTOS

Licenciada em Relações Internacionais
Mestre em Crimes Internacionais, Conflito e Criminologia

A culpa é mesmo do Zé Povinho

Há um desencontro entre nós e os outros. Entre a classe política que continua a pregar o mesmo quando as nossas vidas não mudam e se mudam é para pior. Entre nós e o outro que pediu um empréstimo para se mudar para cá, que trabalha de sol a sol para te servir o café. Entre nós e os que recebem apoios do Estado, que por alguma razão são nos apresentados como "dependentes" de um apoio que lhes dá para pouco mais que duas idas ao supermercado. Entre nós e as promessas que a educação compen-sa, que ficaram por ser isso mesmo. Entre os nossos salários, e as nossas rendas. Entre os que tudo têm nas cidades e os que nada veem progredir à sua volta. Há um desfasamento entre aquilo que nos dão e o que nos é devido ao ponto de vermos o como um luxo quando uns são "beneficiados" e não como uma falha de chegar a todos.

Pois um terço dos portugueses está iludido ao achar que votou num remé-dio novo, é velho e já o vivemos, mas temos memória curta. De facto, este país não está a andar para frente e faltam líderes e projetos políticos que nos façam confiar, mas não queira-mos que ande para trás. Podia ter-se feito mais em 51 anos, mas que isso não nos cegue, tem-se feito muito. Mas assim, mais uma vez, sofre quem menos pode.

Falhámos mais uma vez em entender é que o imigrante, o cigano e o gay têm muito mais em comum connosco. Eles não são o "eles". Eles são como tu. Trabalham e não saem da cepa torta (os que têm oportunidade de trabalhar porque queixamo-nos de não traba-lharem, mas também não os empregamos). Eles são como os teus pais, os teus tios e até os teus filhos que fo-

ram e vão em busca de uma vida mais digna. Uns são doutores, como os teus filhos, e outros analfabetos, como os teus pais, que não fizeram nada que não o trabalho que outros não quiseram fazer e contribuir para fazer crescer esses países que tanto vemos como exemplo. Eles são como tantos outros que viste partir, não só por razões económicas, para encontrar sociedades e culturas que os permitam ser mais eles e amar quem queiram em liberdade. Não são os subsidiados nem os imigrantes que te tiram nada, são os que sabes que são fruta podre, mas lhe dás o teu voto "porque são todos iguais". Ora se o teu voto mostra que aprovas este tipo de conduta, ajudas a normalizar e a passar o pano. Se não exigirmos mais e melhor, não o vamos ter.

O que nos deixa neste estado somos nós próprios. O Brasileiro que chegou há 5 minutos com uma mala não revirou um país. A culpa é só nossa. É culpa da percepção de escassez e pequenez que se contenta com o mínimo e muito pouco exige à classe polí-

tica. Vivemos num país onde querer o aumento do salário mínimo e que este chegue para pagar uma renda é um sonho radical que não tem votos, mas que vê em bitaites de tasca uma opção e premeia o "Xico-espertismo", de que tanto o nosso primeiro-ministro é exemplo. Numa coisa os portugueses estão certos: é efetivamente um ótimo representante de um povo que adora fugir às regras porque a vida "é assim" e estamos muito contentes que assim seja. Invejamos o modo de vida dos restantes países europeus, mas a sua devoção à retidão e transparência já não nos apetece.

Tudo isto porque realmente não pode ser de outra forma. Se não for "Xico-esperto" o português está condenado, mas está muito mais inclinado a jogar esse jogo que mudá-lo. Já nem lhe parece errado, tal é o conforto e a impunidade com que se entranha no nosso modo de viver. Resta-nos que aprendam da pior maneira, nem que seja a ver os que mais gostam nada alcançar, perder os seus direitos ou partir.

Não são os subsidiados nem os imigrantes que te tiram nada, são os que sabes que são fruta podre, mas lhe dás o teu voto "porque são todos iguais". Ora se o teu voto mostra que aprovas este tipo de conduta, ajudas a normalizar e a passar o pano. Se não exigirmos mais e melhor, não o vamos ter. O que nos deixa neste estado somos nós próprios. O Brasileiro que chegou há 5 minutos com uma mala não revirou um país. A culpa é só nossa. É culpa da percepção de escassez e pequenez que se contenta com o mínimo e muito pouco exige à classe política. Vivemos num país onde querer o aumento do salário mínimo e que este chegue para pagar uma renda é um sonho radical que não tem votos,



Orquestra de Bandolins de Esmoriz em Valladolid

No passado dia 10 de Maio a Orquestra de Bandolins de Esmoriz (OBE) atuou em Espanha, no âmbito da XXIV Mostra de Música de Plectro "Ciudad de Valladolid". Com uma história de mais de duas décadas, este evento musical, que se dividiu por cinco dias, acolheu a OBE para um concerto na Real Iglésia de San Miguel e San Julián, magnífico exemplar de construção religiosa do barroco jesuíta espanhol.

Sob a direção do Maestro Luís Sá, a OBE executou diversas peças com particular destaque para a Sinfonia em Ré menor, de Francisco Picone, o Pintar Paredes, numa homenagem a Carlos Paredes no centésimo aniversário do seu nascimento, e a Suite Pipacústica 24, com 4 andamentos. Esta última obra junta, no cordofone Bandopipo, a tradição da tanoaria, de que Esmoriz é a capital, com a música e a produção vinícola.

Numa Igreja repleta de um público conhecedor e muito participativo, nos andamentos da Suite e na última obra tocada, o Hallelujah de Leonard Cohen, a Orquestra de Bandolins de Esmoriz deixou a sua marca musical elevando o nome do concelho por terras espanholas.

A XXIV Mostra de Música de Plectro "Ciudad de Valladolid" contou nesta sua edição com atuações de orquestras de Castellón, Segóvia, Madrid e Valladolid.

Foi o regresso da OBE a Espanha depois de em 2024 terem atuado em Córdoba. Ficou o convite à Orquestra de Laudes Españoles Conde Ansúrez, os anfitriões, para a participação no ComCordas 2025 que terá lugar no dia 22 de novembro no Centro de Artes de Ovar.

Tanagra Soares doou terrenos rústicos à Comissão de Melhoramentos

Tanagra Soares, neta do fundador deste jornal – Alexandre Castro Soares, doou recentemente à Comissão de Melhoramentos de Esmoriz três terrenos rústicos acima do Parque Ambiental do Buçaquinho, sítios entre Esmoriz e Cortegaça. Este gesto benemérito mereceu da nossa parte um agradecimento especial através da atribuição de uma placa de homenagem atribuída a Tanagra Soares, destacando como o mecenato é fundamental para apoiar o associativismo.

Sandra Fernandes assume presidência da Assembleia

Após a renúncia de Carla Madureira à presidência da Assembleia de Freguesia de Esmoriz, Sandra Fernandes, até então secretária da mesa, assumirá interinamente até às eleições autárquicas, a presidência da Mesa da Assembleia de Freguesia, tarefa de liderança e moderação que já lhe tinha sido confiada nas últimas sessões e que havia desempenhado com imparcialidade e rigor.

AD faz o pleno nas legislativas no Distrito de Aveiro

No passado dia 18 de Maio, a Aliança Democrática de Luís Montenegro venceu as eleições legislativas de 2025 com 32,1% dos votos, batendo a concorrência do PS (23,3%) e do Chega (22,5%), no total nacional.

Nos panoramas local e regional, a coligação PSD e CDS-PP foi igualmente a mais votada na cidade de Esmoriz, no concelho de Ovar e no distrito de Aveiro. Em Esmoriz, a Aliança Democrática recolheu 37,8%, o PS ficou com 23,3%, enquanto o Chega teve 18,2%. A Iniciativa Liberal recolheu 6,4%, o Livre obteve 3,7% e o BE 2,2%. A abstenção rondou os 32%, um resultado que superou a média nacional.

No concelho de Ovar, a Aliança Democrática foi igualmente a força política mais votada nas freguesias de Cortegaça, Maceda, União de Freguesias de Ovar e Válega. No geral do município, a Aliança Democrática somou 34,3 % contra 25,4% do PS e 18,9% do Chega. Por seu turno, a Iniciativa Liberal alcançou 6%, o Livre teve 3,7%, o BE conseguiu 2,5% e o PCP chegou aos 1,79%.

No distrito de Aveiro, a Aliança Democrática, encabeçada por Luís Montenegro, fez também o pleno, elegendo 7 deputados com 39,4% (o deputado vareiro Salvador Malheiro foi assim eleito). O PS, liderado por Pedro Nuno Santos, obteve 21,7% e elegeu aqui 4 deputados. Por seu turno, o Chega, com 20,6%, elegeu igualmente 4 deputados. A Iniciativa Liberal, com 5,6%, conseguiu colocar um deputado. Mais nenhum partido conseguiu eleger pelo distrito de Aveiro.

Projecto de alimentação artificial das praias entre Esmoriz e Furadouro

De acordo com o jornal digital OvarNews, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) abriu um concurso público com o objectivo de desenvolver o Projecto de Execução, o Estudo de Impacte Ambiental e a Análise Custo-Benefício para uma intervenção de alimentação artificial de praia entre Esmoriz e Furadouro, no concelho de Ovar.

Este conjunto de estudos visa fornecer o suporte técnico, económico e ambiental necessário para preparar uma futura obra de reposição de sedimentos neste troço da costa, que tem sido afectado pela erosão costeira. A intervenção incluirá também a instalação de um quebra-mar destacado junto à praia do Furadouro, de acordo com as diretrizes já definidas num Estudo Prévio realizado pela própria APA.

O valor base do concurso é de 800 mil euros, com um prazo estimado de 22 meses para a conclusão dos trabalhos.

Edgar Pedro apresenta obra “A Dança dos Pássaros Invisíveis”

NO PASSADO DIA 3 DE MAIO, O ÁTRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESMORIZ ACOLHEU A APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE FICÇÃO “A DANÇA DOS PÁSSAROS INVISÍVEIS” DA AUTORIA DE EDGAR PEDRO, PSEUDÓNIMO DE ANTÓNIO PINTO QUE SE DESTACOU ATÉ HOJE AO NÍVEL DO SECTOR IMOBILIÁRIO, MAS QUE SE ESTREIA A PARTIR DE AGORA NA ÁREA DA ESCRITA. A NOVA PUBLICAÇÃO CONTA COM A CHANCELA DA EDITORA VISGAROLHO



Na mesa de apresentação do novo livro, estiveram presentes o escritor António Pinto, António Sá (presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz) e Rui Miguel Almeida (fundador da editora Visgarolho).

Na apresentação que contou com uma boa adesão do público, António Sá, presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, felicitou a nova veia literária de António Pinto, desejando-lhe os maiores sucessos e referindo que é sempre uma honra acolher mais um bom escritor em Esmoriz.

Por seu turno, Rui Miguel Almeida, editor da Visgarolho, sublinhou que este é um “grande livro” e elogiou António Pinto ao dizer que este “escreve muito bem”. O responsável mencionou que só muito esporadicamente

teve de corrigir um ou outro lapso normal durante a revisão da obra, salientando que as pessoas têm aqui uma publicação de alta qualidade. Rui Miguel Almeida acredita mesmo que este livro poderá mesmo dar que falar no futuro e, por seu turno, recordou que a sua editora tem quatro anos de existência e que tem apostado no talento dos autores portugueses, frisando que uma pequena editora tem um rácio de mais de 90 por cento de recusa de novos pedidos de publicações, pelo que salienta que este livro faz parte das excepções sublimes e aconselhou o público a ler esta nova obra.

Por seu turno, o escritor António Pinto, com o pseudónimo de Edgar Pedro, admitiu que demorou cerca de cinco anos a consubstanciar esta obra e que perdeu “muitas horas de

sono” até alcançar o produto final. Sobre a obra, não quis avançar com muitos detalhes, mas referiu que esta tem um “carácter algo subversivo”, reiterando que não pretende ser polémico e sugerindo, em contrapartida, uma reflexão ponderada do leitor. O enredo passa-se num segundo mundo criado por Deus, após o Apocalipse, e onde as manifestações religiosas e as vivências dessa nova realidade inspiraram este livro de ficção. O autor assume que já está a preparar um segundo livro e, talvez daqui a dois ou três anos, possa vir a ser publicado, embora esteja atento ao feedback deste seu primeiro livro denominado “A Dança dos Pássaros Invisíveis”.

No final, o escritor deixou a sua dedicatória e o seu autógrafo nos livros adquiridos pelo público.

ARTES GRÁFICAS

IMPRIMOS TUDO O QUE VAI QUERER
LER, VER E SENTIR

Design Gráfico
Pré-Impressão
Impressão Rotativa
Impressão em Offset
Impressão Digital

fig
Indústrias Gráficas, S.A.

Rua Adriano Lucas, nº161 · 3020-430 Coimbra
Tlm. 917 066 523 | Email. fig@fig.pt

La Fontaine
HOTEL

HOTEL LA FONTAINE ***

Rua dos Bombeiros Voluntários, nº 80
3885-550 ESMORIZ

Tel: (+351) 256 185 482 Fax: (+351) 256 387 208
reservas@lafontaine-hotel.com
www.lafontaine-hotel.com

GPS: LAT: 40.956922 / LONG: -8.625574

Queres ser comercial da rádio e jornal A Voz de Esmoriz? E ganhares um rendimento-extra assente em comissões com as publicidades que consegues angariar?

Se és dinâmico e tens disponibilidade para abraçar este desafio, não hesites e candidata-te, enviando o teu currículo para
emanuelbandeira@avozdeesmoriz.pt ou geral@avozdeesmoriz.pt

FUNDADO EM 2000, O CENTRO COMUNITÁRIO DE ESMORIZ APOIA ACTUALMENTE CERCA DE TRÊS MIL UTENTES

“QUAL É O NOSSO MAIOR DESAFIO? TERMOS UMA RESPOSTA CAPAZ PARA AS NECESSIDADES DAS PESSOAS”

FUNDADO HÁ QUASE 25 ANOS, O CENTRO COMUNITÁRIO DE ESMORIZ TEVE NA SUA GÉNESE UM PROJECTO CONCELHIO DE LUTA CONTRA A POBREZA NOS BAIROS PISCATÓRIOS DE ESMORIZ E, DEPOIS, DE CORTEGAÇA. A IPSS MUDOU O SEU FOCO DE ACTUAÇÃO, MAS MANTÉM COMO PRINCIPAL MISSÃO RESPONDER ÀS NECESSIDADES DAS POPULAÇÕES DE MAIOR FRAGILIDADE E CARÊNCIA. ALICE FRANÇA, PRESIDENTE DA DIRECÇÃO, E JACINTA VALENTE, DIRECTORA TÉCNICA, FALARAM SOBRE O TRABALHO QUE TEM VINDO A SER DESENVOLVIDO.



O Centro Comunitário de Esmoriz já organizou mais de 20 edições da caminhada do Coração Solidário

Jacinta, quando é que aderiu a este projecto do Centro Comunitário de Esmoriz?

Jacinta Valente (JV) – Eu sou da velha guarda, ou seja, sou antes do Centro Comunitário de Esmoriz... Eu comecei a trabalhar em Esmoriz no ano de 1998, no projecto Luta contra a Pobreza, promovido pela Câmara Municipal de Ovar e financiado pelo Comissariado Nacional de Luta contra a Pobreza. O nosso objectivo na altura era intervir junto dos bairros piscatórios, inicialmente, só de

Esmoriz e depois passou também a incluir o de Cortegaça. O nosso trabalho inicial foi conhecer, andámos um ano a percorrer todas as casas, famílias dos bairros para conhecer a população e as suas necessidades e trabalhar um plano de intervenção junto daquela população... Depois, tive um tempo ausente e regresssei em Abril de 2002, quando já tinha sido fundado o Centro Comunitário e iniciado actividade.

Até hoje, viu sempre a entidade a

crescer, a ter mais projectos, a alargar os horizontes de actuação. É um projecto que acabou por singrar?

JV – Sim, é verdade. Com muito esforço, sangue, suor e lágrimas. Tem sido sempre muita luta no sentido de conseguir novos projectos, que são desenhados para dar resposta às necessidades que nós identificámos. Fomos crescendo porque também não está no nosso ADN ficarmos parados. A ideia é fazer mais e melhor pela nossa população e fomos alargando a nossa intervenção. Neste

momento, o Centro Comunitário tem uma abrangência de actuação concelhia.

Alice, como é que surgiu a possibilidade de se tornar presidente da direcção do Centro Comunitário de Esmoriz? Sei que foi muitos anos presidente da Assembleia Geral...

Alice França (AF) – A minha ligação ao Centro Comunitário de Esmoriz é uma ligação umbilical. Quando a Câmara Municipal de Ovar, nos idos anos de 95/96, organiza, ao Co-

missariado do Norte da Luta contra a Pobreza, a candidatura para intervir nos bairros piscatórios da Praia de Esmoriz e depois alargar à Praia de Cortegaça, eu exercia as minhas funções profissionais no Gabinete de Apoio à Presidência. Sendo eu de Esmoriz, tinha ali uma ligação umbilical ao projecto que desenvolveu o seu trabalho durante cinco anos e onde foram investidos cerca de um milhão de euros de fundos públicos. Depois, numa fase inicial, terminado o tempo do projecto, foi procurada



Gomes de Oliveira & Sá, Lda.

José Oliveira | +351 919 740 829
Director Geral

Alameda da Ilha, N.º 143 | 3885-400 Esmoriz | Portugal
Tel.: +351 227 343 981 / 256 794 134 | Fax: +351 227 348 722
e-mail: joliveira.gos@gmail.com



uma solução para dar continuidade ao trabalho de promoção social. A dificuldade é que as instituições típicas têm respostas típicas, mas o nosso ADN é trabalhar com populações atípicas, com respostas atípicas. É um trabalho mais desafiante e a solução encontrada foi constituir uma IPSS de raiz para responder às necessidades das franjas da população que não se enquadravam nas soluções típicas que tivessem abrangência concelhia. Foi necessário constituir órgãos sociais e, durante 10 anos, eu fui vice-presidente do senhor engenheiro António Albertino. Depois, fomos de novo a eleições e estive cerca de oito, dez anos como presidente da Assembleia Geral. A minha ligação é umbilical e atravessa a história do Centro Comunitário.

Depois, em 2023, regressou...

AF – Sim, o presidente à data, Manuel Monteiro, entendeu que era suficiente porque tinha muitos anos na direcção e devolveu a palavra aos sócios do Centro Comunitário de Esmoriz. Na altura, surgiu uma lista, da qual eu fazia parte integrante, presidida por Rosa Ferreira, e assim começámos o trabalho. Entretanto, a D. Rosa, por motivos pessoais, entendeu não dar continuidade a este trabalho e, no final de 2023, tivemos que fazer um ajuste com os membros suplentes de cada órgão social e decidimos dar continuidade ao trabalho.

Qual é a missão principal e as causas do Centro Comunitário de Esmoriz?

AF – A missão do Centro Comunitário de Esmoriz é responder às necessidades da população que nós identificámos, a população de maior fragilidade e de maior carência e promover o bem-estar social desta população. Fazemos isto obedecendo a um conjunto de princípios e mantendo um carácter humanista em relação às outras pessoas, mantendo laços de solidariedade fortes mas fazendo uma intervenção técnica sustentada em conhecimento científico, que nós procuramos que seja de qualidade e integrada. Hoje, o Centro Comunitário tem cerca de 30 funcionários, a maioria técnicos superiores, estamos a falar de assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros... É uma equipa das áreas das ciências da saúde e



Alice França, presidente, e Jacinta Valente, directora, abordam a missão do Centro Comunitário de Esmoriz

sociais muito vasta. Procurámos fazer esta intervenção integrada e este trabalho integrado que fazemos no terreno. Qual é o nosso maior desafio nos últimos tempos? Temos uma resposta capaz para as necessidades das pessoas e essa tem sido a nossa maior dificuldade no dia-a-dia.

Quais são os serviços que o Centro Comunitário presta?

JV – Nós temos protocolos com a Segurança Social, com o Ministério da Saúde e com o município. No âmbito da Segurança Social, nós temos a resposta Centro Comunitário, que é uma resposta social, trabalhamos a população idosa, com o Centro de Convívio, acompanhamos idosos no domicílio, idosos que estão sozinhos e, dada a escassez de outras respostas, eles beneficiam de pequenos apoios, como ajudar a estruturar a medicação, a escrever uma carta, a levantar a reforma, a ir a consultas médicas, fazer companhia... Muitos idosos estão sozinhos e, com apoios deste género, conseguem permanecer na sua casa com qualidade de vida e sem serem institucionalizados. Dentro do Centro Comunitário, temos ainda uma área direccionada para a infância, com diversos programas educativos, como À descoberta com

o Zé e a Maria, que é para o primeiro ciclo, que é um programa de educação sexual para o quarto ano... Temos ainda outras acções dentro da resposta Centro Comunitário, como a Loja Solidária, trabalhamos o voluntariado, a ajuda alimentar, o banco de recursos.

Há também o Farol?

JV – Que é o Centro de Convívio... Com a Segurança Social, temos o Centro de Apoio Familiar e de Aconselhamento Parental, que é de âmbito concelhio, e trabalha com famílias e menores em risco de forma a desenvolver competências e que as crianças possam permanecer na família com o mínimo de risco e sem serem retiradas. Com o Ministério da Saúde, temos três projectos na área das dependências, o Abispa-te, o Dá a Volta e o Integra Ovar. O primeiro trabalha na prevenção, sobretudo em contexto escolar, nas várias escolas nos vários níveis, do pré-escolar ao secundário, nos três agrupamentos escolares do concelho. O Dá a Volta apoia pessoas que são consumidores de drogas e trabalhadoras sexuais, é um projecto de intervenção no âmbito da saúde pública. O Integra Ovar é a reinserção familiar, profissional. Estas pessoas, dado o consumo, acabam por se afastar da família, social e do trabalho...

Com a Câmara Municipal, temos o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social que trabalha as freguesias de Esmoriz, Cortegaça, Maceda, localidades de Arada, São João de Ovar e parte da cidade de Ovar. A abrangência é muito grande. Dinamizamos ainda uma outra resposta concelhia que é o trabalho com a população sem-abrigo.

Quantas pessoas apoiam mensalmente?

JV – Mensalmente, é um pouco difícil dizer, mas posso referir dados que recolhemos anualmente... Em termos de programa alimentar, temos 402 agregados familiares, 26 utentes no Centro de Convívio, 135 utentes nas actividades ocupacionais e 404 agregados familiares no Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social. É muita gente...

AF – No nosso Relatório de Actividades que tivemos a possibilidade de aprovar muito recentemente, somando todas as intervenções, temos 13500 atendimentos feitos no ano de 2024 em todo o concelho e cerca de 3700 visitas domiciliárias. A nossa maior mais-valia é este trabalho de terreno, é este conhecimento da realidade que, para nós, é fundamental e está nossa génese.

JV – São mais de três mil utentes em todo o concelho.

Pensam expandir a actuação para fora do concelho de Ovar?

JV – O ano passado, tentámos rever o acordo do Centro de Apoio Social e Aconselhamento Parental, propondo o alargamento ao concelho de Espinho, porque não têm essa resposta. A revisão de acordos é sempre complicada e não havia dotação orçamental para se fazer, portanto, ficamos como estamos. Mas, claro, se houver essa necessidade, estamos aqui para intervir.

AF – Uma das necessidades que identificámos há uns anos e na qual temos vindo a trabalhar são os imigrantes que nos chegam, muitas vezes, em situações de grande necessidade, sem casa, sem documentos, com a roupa que têm no corpo, muitas vezes, vítimas de exploração no trabalho. Estamos a trabalhar numa resposta de apoio ao imigrante específica, que esperamos que, em breve, poderemos anunciar e confirmar. Serão respostas regionais, não serão confinadas ao território de Ovar.

Excerto de entrevista transmitida na Rádio Voz de Esmoriz

DAVIDNETO TRAVEL

Já planeou a sua próxima viagem?

Rua da Estrada Nova, Nº 1096, Apartado 46
3886-909 Esmoriz Portugal
+351 256 758 701 | travel@davidneto.com

Campanha autárquica já mexe...

SOCIAIS-DEMOCRATAS DE OVAR APROVAM LISTAS ÀS JUNTAS DE FREGUESIA

Depois de ter já aprovado os nomes de Domingos Silva como candidato à Câmara Municipal de Ovar e de Salvador Malheiro como cabeça de lista à Assembleia Municipal de Ovar, o PSD de Ovar aprovou os candidatos que irão liderar as listas do partido às oito freguesias do concelho, nas próximas eleições autárquicas.

Em Esmoriz, o actual presidente da Junta de Freguesia, António Sá, será recandidato à autarquia a que preside desde 2021, evidenciando a confiança que o PSD demonstra no trabalho realizado pelo seu executivo.

Para a freguesia de Cortegaça, o candidato será Paulo Pinheiro, actual Secretário da Junta de Freguesia. Para Válega, o candidato será Paulo Matos, 56 anos, Supervisor de Produção. Para a cidade de Ovar, o candidato será Jorge Maia, vogal da Junta da União de Freguesias desde 2013.

Em S. João de Ovar, o candidato será o independente Rui Sousa. Para liderar a lista do PSD a Arada, a candidata será Sara Rios, de 50 anos, actual Secretária da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias. Para S. Vicente Pereira, o PSD escolheu Filipe Mesquita, de 67 anos, que já presidiu à Junta de Freguesia até 2013.

HENRIQUE ARAÚJO ANUNCIA CANDIDATURA OFICIAL À CÂMARA MUNI-



CIPAL DE OVAR

O Movimento 2030 anunciou oficialmente a candidatura de Henrique Araújo, actual presidente do Movimento, à Câmara Municipal de Ovar. A apresentação ocorreu no simbólico Dia da Liberdade, 25 de Abril, através de um vídeo divulgado nas plataformas digitais, que contou com a participação de vários membros da equipa do Movimento 2030.

Na comunicação que marcou o arran-

que desta corrida eleitoral, Henrique Araújo expôs as razões que o levaram a aceitar este desafio. “Caros cidadãos do nosso município de Ovar, hoje 25 Abril, dia da Liberdade, dirijo-me a todos vocês para anunciar que sou candidato à Câmara Municipal de Ovar”, afirmou. Sublinhou ainda a sua independência e afirmou, também, que a sua candidatura tem como base a intenção de “mudar de vez o modelo de governação existente e implantado no

nosso município”.

Com uma década de dedicação exclusiva ao município, incluindo os últimos cinco anos como presidente do Movimento 2030 – a terceira força política no município – Henrique Araújo reitera que possui um conhecimento aprofundado da realidade local.

CARLA MADUREIRA ABRAÇA PROJECTO DO AGIR

Numa comunicação durante o feriado do 25 de Abril, Carla Madureira afirmou a sua desvinculação do PSD, partido ao qual esteve ligada durante 15 anos, tendo até chegado a ser deputada na Assembleia da República. Carla Madureira apresentou a renúncia ao seu mandato na presidência da Assembleia de Freguesia de Esmoriz, mas reafirma que não abandona o compromisso cívico.

Nesse sentido, Carla Madureira escolheu abraçar a candidatura do AGIR à Câmara Municipal de Ovar, encabeçado por Lígia Pode, frisando que se trata de “um projecto que se constrói a partir da sociedade civil, que valoriza a liberdade, a independência, o serviço público e a proximidade” e que “cresce todos os dias, com novas adesões, com ideias e vontade de AGIR pelo desenvolvimento da nossa terra”.

PS PROPÕE REGENERAÇÃO URBANA EM ESMORIZ

A Comissão Política do PS Ovar defende dois projectos de regeneração

urbana em Esmoriz. No entender dos socialistas, é fundamental proceder às requalificações das Avenidas Fernando Raimundo Rodrigues e Joaquim Oliveira e Silva. Na primeira, defendem que deve ser desenvolvido o eixo da avenida, implementando um perfil de rua que garanta a circulação viária e que promova e adequa a circulação de velocípedes, prevendo ainda a colocação de espaços verdes. Na segunda, localizada já junto da Praia de Esmoriz, pugnam pela construção de um perfil de rua que permita o uso de espaços de estar ou esplanadas por parte do comércio local, valorizando o desenvolvimento económico e funcional, promovendo uma articulação dinâmica entre a circulação pedonal, espaços de estar, de lazer e comercial.

PCP VISITOU GONDESENDE

Uma delegação do PCP esteve recentemente em Gondesende em contacto com a população, referindo que esta localidade tem sido esquecida pelos organismos públicos autárquicos. No rescaldo da visita, os comunistas referem que ali subsistem problemas de mobilidade, escassez de ecopontos (para a separação de resíduos), limitações ao nível da segurança rodoviária, falta de manutenção e a ausência de melhorias das vias públicas, falta de limpeza dos passeios, falhas no acesso ao saneamento e ainda um tanque comunitário abandonado na rua do Tanque.

ATÉ



MANUEL ALVES DIAS
Câmara Municipal de Esmoriz
Desde 1927

**8 CÊNTIMOS
POR LITRO**

bp



Vale 1,2€ em abastecimentos de combustível iguais ou superiores a 15 litros. Acumula apenas com desconto de pôrtico em vigor. Valido no posto **BP ESMORIZ**. Acumulável até um máximo de 3 vales (45lts) e com pagamento exclusivo em numerário ou cartão bancário.

Este cupão não pode ser trocado por dinheiro. Valido até 31/12/2024. Mais info em manuelalvesdias.pt



ATÉ



MANUEL ALVES DIAS
Câmara Municipal de Esmoriz
Desde 1927

**8 CÊNTIMOS
POR LITRO**

bp



Vale 1,2€ em abastecimentos de combustível iguais ou superiores a 15 litros. Acumula apenas com desconto de pôrtico em vigor. Valido no posto **BP ESMORIZ**. Acumulável até um máximo de 3 vales (45lts) e com pagamento exclusivo em numerário ou cartão bancário.

Este cupão não pode ser trocado por dinheiro. Valido até 31/12/2024. Mais info em manuelalvesdias.pt



Papa Leão XIV

Uma das afirmações mais ouvidas sobre a eleição de um Papa é a de que o resultado é sempre surpreendente. Não é verdade, mesmo no século XX, Papas como Pio X, Pio XII, Paulo VI e Bento XVI não constituíram uma escolha que não se esperasse. Contudo, o último conclave não deixou os créditos daquela suposta imprevisibilidade por mãos alheias: pela primeira vez, contra uma hipotética regra não escrita, foi eleito um cardeal norte-americano, seguindo uma linha recente de escolhas inéditas: o primeiro polaco, o primeiro sul-americano e o primeiro norte-americano.

Para um cristão, a pergunta mais importante é aquela que nunca é feita pelos muitos especialistas que pulularam nas televisões e que já desapareceram por entre a espuma dos dias: o que diz o Espírito à Igreja com esta eleição?

À procura de respostas, começemos por olhar para a biografia do novo Papa. O que nos diz ela do ex-cardeal Robert Francis Prevost? Nascido em 14 de setembro de 1955, na cidade de Chicago, no estado de Illinois, filho de Louis Marius Prevost, de ascendência francesa e italiana, e de Mildred Martínez, de ascendência espanhola. Só depois de fazer a sua licenciatura em Matemática, com 22 anos, é que

ingressou na Ordem de Santo Agostinho (OSA) e com 27 anos, foi ordenado sacerdote em Roma, onde estudava Direito Canónico, numa universidade tomista. Em 1984 foi enviado para a sua primeira experiência pastoral no Peru, onde foi, entre vários serviços, pároco, professor e formador, até 1999, ano em que regressou a Chicago para ocupar cargos diretivos na Província Agostiniana. Em 3 de novembro de 2014, o Papa Francisco nomeou-o administrador apostólico e, posteriormente, Bispo titular de uma diocese peruana, fazendo-o regressar a Roma, em 2023, para ocupar o lugar de Prefeito do Dicastério para os Bispos e Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina. Portanto, o Papa Leão XIV é um filho de emigrantes, que esteve inserido na sociedade do seu tempo e que, como ministro da Igreja, tem uma grande e diversificada experiência pastoral, conhecendo bem a vida de um professor, de um pároco, de um missionário, de um prior religioso, de um bispo missionário e de um administrador da cúria romana. Logo, é um homem que andou entre as ovelhas (como bem gostava o Papa Francisco), mas que também conhece bem o Direito Eclesiástico e que já percorre há algum tempo os corredores da Cúria romana.



Detenhamo-nos em algumas das suas atitudes e palavras para tentarmos responder à questão do que o Espírito nos está a tentar dizer. Começemos pela sua primeira aparição pública, na varanda central da Basílica de S. Pedro: aí marca logo uma diferença com Francisco e uma continuidade com todos os antecessores do papa argentino ao envergar a mozeta vermelha e também a tradicional estola pontifícia. Mas é o seu discurso que evoca não só Francisco (neste caso diretamente), como também João Paulo II quando afirma: “Não tenham medo! Aceitem o convite de Cristo!”. Pareceu-me um discurso para fora da Igreja, no seu apelo pela paz: “Que a paz esteja com todos vocês. (...) uma

paz desarmada e paz desarmante, humilde e que irá perseverar e que vem de Deus”: Mas foi um discurso especialmente para o interior da Igreja, como têm sido muitas das suas intervenções posteriores. Um apelo permanente à criação de pontes: “Ajudem-nos também, a uns e outros, a construir pontes com diálogo, encontro, unindo-nos todos para sermos um só povo sempre em paz. (...) Queria também agradecer a todos os meus irmãos cardeais que me escolheram para suceder a Pedro e para caminharmos juntos convosco como uma Igreja unida. (...) Devemos procurar juntos como ser uma Igreja missionária, que constrói pontes, diálogo, sempre aberta a receber como esta praça todos os que precisam da nossa caridade, presença, diálogo e amor”. Mas esta preocupação com a Igreja que serve como Servo dos servos de Deus, está na linha do Papa Francisco como fica claro no discurso proferido aos cardeais no passado 10 de maio. Aí, retomando os pontos essenciais da Evangelii Gaudium (2013), a primeira Exortação Apostólica do seu predecessor, Leão XIV destacou: “o retorno ao primado de Cristo no anúncio; a conversão missionária de toda a comunidade cristã; o crescimento na colegialidade e na sinodalidade”. Conclusão, que me parece que Leão XIV que-

rerá manter o caminho da sinodalidade, mas sem nunca perder a conciliar colegialidade, que garanta as pontes com as formas de governo ligadas ao múnus dos bispos em comunhão com o sucessor de Pedro.

É este equilíbrio que me parece ser o ponto programático inicial do pontificado de Leão XIV e que ficou bem claro na homília, do dia 18 de maio, na celebração eucarística da imposição do pálio e da entrega do anel do pescador para o início do ministério petrino do Bispo de Roma, quando ele afirma: “Fui escolhido sem qualquer mérito e, com temor e tremor, venho até vós como um irmão que deseja fazer-se servo da vossa fé e da vossa alegria, percorrendo convosco o caminho do amor de Deus, que nos quer a todos unidos numa única família. Amor e unidade: estas são as duas dimensões da missão que Jesus confiou a Pedro. (...) Irmãos e irmãs, gostaria que fosse este o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado.” Será uma Igreja unida que ilumine um mundo dividido o principal sonho do Papa Leão XIV, com certeza o sonho de Deus.

Fernando Mota,
Projeto Campanário



TUTIGAS

Conheça a nossa família de garrafas

✓ Leves ✓ Seguras ✓ Resistentes ✓ Económicas



A melhor qualidade a um preço justo.

Uma grande variedade de garrafas com válvula de segurança e certificação europeia. Marca 100% portuguesa!

Para entregas ao domicílio acresce €2,00

Junte-se à família

www.tutigas.pt

Somos sociais:

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIO

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs., Lda
Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47
3885-999 Esmoriz - Portugal
Escritórios e Armazéns: Rua do Campo Grande, 132-184
3885-530 Esmoriz - Portugal
Tel: +351 256 750 300 Fax: +351 256 751 481
info@jacinto-lda.com

www.jacinto-lda.com

“As nossas músicas, desde o mais pequenino até ao mais velhinho, toda a gente canta!”

No passado dia 11 de Abril, a rádio Voz de Esmoriz teve a honra e o prestígio de receber nos seus estúdios Paulo Ribeiro, vocalista do ilustre e sonante Grupo Bandalusa que conta com inúmeros fãs e seguidores em todo o país e até no estrangeiro. A entrevista decorreu no programa Ritmo Informativo, sendo conduzida por Pedro Henriques.

Em termos de contextualização histórica, o grupo Bandalusa é um projecto musical originário do Porto. Liderada pelo carismático cantor Paulo Ribeiro, a banda é conhecida pela sua música ligeira e popular de alta qualidade. Apesar da sua génese remontar a 1980, o primeiro trabalho gravado dos Bandalusa foi lançado em 1988, e desde então o grupo tem sido responsável por inúmeros sucessos que cativaram imensos públicos em Portugal e nas comunidades emigrantes no estrangeiro. Ao longo dos anos, a banda tem sido presença assídua em festas, romarias e eventos culturais, bem como em participações televisivas, consolidando-se como uma das preferidas do público. A discografia do Grupo Bandalusa é vasta, com álbuns como “Momentos e Viagens”, “A História continua”, “Levo-te p’ra casa”, “Amigos para Sempre”, “Na Pontinha do Pé”. Ao nível das músicas, são várias aquelas que se evidenciaram – “Bate, bate, bate”, “Se a Casa Cair”, “Levo-te para casa”, “Eu quero bem à minha sogra”, “Ela chora chora”, “Maria tcha tcha tcha”, etc. Nesse sentido, os Bandalusa apresentam uma mistura de ritmos populares e letras que rapidamente se tornaram favoritas nas festas e eventos por onde passaram.

Em entrevista à rádio Voz de Esmoriz, Paulo Ribeiro, vocalista do Grupo Bandalusa, começou por referir que é um prazer ao fim de tantos anos regressar a esta emissora, tendo já estado aqui presente aquando dos passos iniciais da banda. Agradeceu igualmente aos muitos ouvintes que seguem com alegria os temas do



Foto: NITV

grupo, frisando que todos fazem parte da família deste grande projecto. Quanto às origens do grupo, que datam por volta de 1980, Paulo Ribeiro recorda que, quando ele e os outros pioneiros andavam a estudar os “Os Lusíadas” de Luís Vaz de Camões, decidiram inspirar-se nesta odisséia para baptizar o projecto com o nome de “Bandalusa”, sendo que hoje se trata de uma marca que vai por esse mundo fora e que acaba por ser um embaixador da cultura e identidade portuguesas. Recorda que depois, em 1988, entraram pela primeira vez num estúdio e que, actualmente, ao fim de 36 ou 37 anos, continuam a estar lá, o que é extremamente bom, tornando-se uma evidência de que as pessoas foram reconhecendo e apreciando a qualidade dos trabalhos produzidos até à data de hoje.

Nos primeiros tempos, e no que concerne às influências musicais, Paulo Ribeiro transmitiu-nos que se inspirava em nomes como Paco Bandeira, Rui Veloso e os Além-Mar.

Confidencia que a banda surgiu inicialmente como um “hobbie” até porque cada um tinha o seu próprio

trabalho, e por isso, não imaginavam sequer, nos primeiros tempos, que viriam a ter o sucesso estrondoso que o futuro lhes reservaria.

O vocalista dos Bandalusa refere que actualmente os métodos de trabalho são diferentes daqueles que existiam nos primeiros tempos, lembrando que hoje se recorre aos meios digitais e que tudo é mais automático ou simplificado do ponto de vista tecnológico. Recorda ainda que alguns membros que estiveram, desde o início da fundação do grupo, decidiram abraçar outros projectos, tendo sido substituídos por outros elementos. Paulo Ribeiro teve de acompanhar essas mudanças e manter o projecto musical na senda do êxito contínuo.

No capítulo das histórias mais curiosas que teve a oportunidade de presenciar, relatou uma viagem aos EUA, de avião e depois de carro já no interior deste país, sendo que já se achava perto do Pacífico, encontrando-se a 17 mil quilómetros de casa – decidiu entrar num restaurante onde encontrou um senhor (cujos ascendentes seriam açorianos) que, ao encetar uma conversa, lhe perguntou, em

jeito de brincadeira, se conhecia a música “Maria tcha tcha tcha” (um dos temas mais sonantes dos Bandalusa). Sinal de que a magia musical do grupo já chegava a qualquer canto do planeta.

Relembra ainda que a banda começou com 5 elementos, mas que hoje são 10 elementos (mas se incluir toda a equipa técnica, são 23 pessoas), e que vai com todos eles para cada concerto, espectáculo ou desafio.

Apesar do inequívoco sucesso de muitos dos temas dos Bandalusa, salienta que não é fácil criar músicas que fiquem no ouvido das pessoas. Paulo Ribeiro confessa que todos os anos surge a mesma questão – “o que vamos gravar neste ano para pôr o povo a cantar?”, recordando que as fasquias da exigência e da responsabilidade estão elevadas devido ao trajecto prévio. Argumenta que é sempre uma missão muito complicada produzir uma melodia de sucesso.

Sobre o tema que mais gostou de cantar, reconheceu que não é uma escolha fácil porque há melodias de alta qualidade produzidas pelo grupo,

mas acabou por seleccionar a música “Se a Casa Cair”, sendo aquela que mais gozo lhe deu e que teve até hoje entre 25 a 30 milhões de visualizações na plataforma do Youtube.

Na sua opinião, se a criança, que não é obrigada, canta a música, certamente que o adulto irá cantá-la também. E, nesse sentido, remata que “as nossas músicas desde o mais pequenino até ao mais velhinho, toda a gente canta!”, seja no carro, no banheiro, em casa ou na plateia.

Paulo Ribeiro salienta que vai actuar, no dia 30 de Agosto, em Logan (EUA), por altura das celebrações de Nossa Senhora, sendo que a organização prevê uma assistência a rondar 18 mil pessoas a falar a língua de Camões.

Desafiado para escolher três adjektivos ou expressões que caracterizassem a banda, o vocalista escolheu “alegria”, “boa disposição” e “muita cor”.

Sobre o seu novo tema “Xupeta”, que tem pouco mais de algumas semanas de existência, lembra que se inspirou nas “chupetas ou chuchas dos netos” e na nostalgia da infância. Menciona ainda que agora há uma nova filosofia no mundo musical, que passa por publicar uma melodia nova (EP) de 3 em 3 meses, para haver um tempo suficiente de afirmação para cada melodia nas plataformas, redes sociais, rádios e televisões. Por isso, é muito provável que daqui a três meses, os Bandalusa voltem a estrear uma nova produção musical.

Ao longo da entrevista na rádio Voz de Esmoriz foram difundidos os temas: “Bate, bate, bate”, “Se a Casa Cair”, “Eu quero bem à minha sogra” e “Xupeta” (este último, o mais recente). Destaque ainda para os ouvintes que, pela via das redes sociais, felicitaram o Grupo Bandalusa e o seu vocalista Paulo Ribeiro, sendo os mesmos oriundos dos concelhos de Ovar, Espinho, Santa Maria da Feira, Vila Nova de Gaia, Porto e Matosinhos, além de emigrantes oriundos de França, Suíça e Alemanha.

Queres ser comercial da rádio e jornal A Voz de Esmoriz? E ganhares um rendimento-extra assente em comissões com as publicidades que consegues angariar?

Se és dinâmico e tens disponibilidade para abraçar este desafio, não hesites e candidata-te, enviando o teu currículo para emanuelbandeira@avozdeesmoriz.pt ou geral@avozdeesmoriz.pt



FUNDIBRAVO®
Indústria de Fundição de Metais, Lda.

FUNDIÇÃO DE TODOS OS METAIS NÃO FERROSOS
COMÉRCIO E TRANSFORMAÇÃO DE SUCATA

Rua da Saibreira, 245/285 - Apart. 164 - 3885-472 Esmoriz
Tel.: 256 755 178 - Fax: 267 751 775

CAFÉ - SNACK-BAR
Atlântico
Jornais Diários
Mediador
JOGOS SANTA CASA

Av. 29 de Março Nº 918 - Tel. 256 752 418 - 3885-518 Esmoriz

Empresa Jacinto disputa contrato milionário

De acordo com o jornal digital Eco Sapo, a empresa Jacinto, sediada em Esmoriz, está a disputar um concurso de 200 milhões para produzir 800 veículos para o exército argentino. Esta indústria esmorizense é já uma referência internacional, fabricando viaturas para a Protecção Civil com um selo de excelência. Agora a mesma entidade está atenta à mudança dos tempos, sendo que o sector da defesa passou a ser uma prioridade para muitas nações.

Assim sendo, a Jacinto, empresa familiar sediada em Esmoriz e especializada na produção de veículos de combate a incêndios, está a expandir a sua actuação para o sector da defesa. Com 170 funcionários e uma facturação de 50 milhões de euros, a companhia está entre as quatro concorrentes – ao lado de empresas da Alemanha, República Checa e França – a disputar um contrato de 200 milhões de euros para fornecer 800 veículos logísticos ao exército argentino.

O director-geral da empresa, Jacinto Reis, revelou à mesma fonte que a empresa lançou oficialmente uma linha de produtos voltada para segurança e defesa, abrangendo forças militares e policiais. Como parte dessa nova aposta, a Jacinto já entregou cinco veículos anti-motim à República Dominicana no final de 2024.

Nos primeiros meses de 2025, a empresa enviou um protótipo ao exército argentino e avançou para a fase de selecção do concurso. “Esperamos que esta iniciativa im-



pulsione a entrada de uma empresa portuguesa na produção de veículos militares, contribuindo para o crescimento desta indústria no país”, destacou Jacinto Reis. O contrato prevê a entrega de 200 unidades por ano. Ainda de acordo com o Jornal Eco, a expansão da empresa ocorre num momento em que o primeiro-ministro português reforça a importância da indústria nacional na produção de equipamentos de defesa, sublinhando que Portugal possui condições favoráveis para atrair investimentos no sector.

Além da aposta na área militar, a Jacinto garantiu recentemente um contrato de 22 milhões de euros para fornecer 81 veículos de combate a incêndios à Grécia, com entregas previstas para os próximos 18

meses. Fundada em 1954 por Jacinto Marques de Oliveira, a empresa exporta 70% da sua produção para cerca de 40 mercados internacionais, incluindo Roménia, Estónia e Lituânia. Conhece também já uma forte procura de países da América do Sul. A qualidade dos seus equipamentos é já reconhecida, não apenas em Portugal, mas também em muitos cantos do globo.

De acordo com o Canal 26 (canal televisivo argentino), em finais de 2024, o Exército Argentino era o 28º mais forte no panorama militar mundial, num total de 145 países analisados ao nível da capacidade operativa e inovação, sendo o segundo maior da América Latina (apenas superado aqui pelo Brasil).

BODAS DE OURO

1975 - 2025

Rosa e Joaquim

Uma Rosa

Rosa muitas rosas

Rosas vermelhas

Rosas brancas

Rosas de todas as cores,

Para todos os gostos

Dependendo dos amores.

Rosa que bela

Rosas de Primavera.

Rosa para soletrar

Seja nome ou flor

Como é bonito amar

Rosa meu amor

Rosas para ti

Rosas para mim

Rosas para toda a gente

São rosas sem ter fim

É Rosa somente.

Tantas Rosas que existem.

Eu só quero uma Rosa

A que guardo no coração.

Não é uma Rosa qualquer

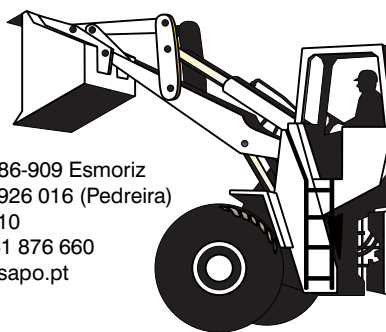
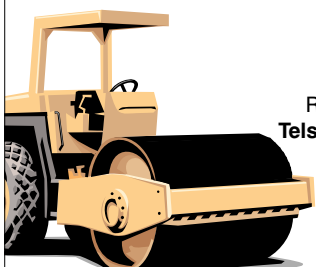
Essa Rosa é a minha mulher.

8 de JUNHO 2025

IGREJA MATRIZ DE MACEDA

Joaquim Longo & Rosa Alice Pinto

FCUNHALDA
construção e obras públicas



Apartado 67
Rua do Campo Grande | 3886-909 Esmoriz
Tels. 256 755 109 (Escrit.) 256 926 016 (Pedreira)
Fax: 256 755 110
Tlms. 966 051 011 / 961 876 660
E-mail: fcunhalda@sapo.pt

Pão de Ló de Ovar

Pá Rita
PADARIA E PASTELARIA

Rua Fernão Veloso, 232 - 3885-575 Esmoriz
Tel. 256 387 652 - Tlm. 910 295 499



Desporto

Sporting Clube de Esmoriz termina em 10º lugar

RESULTADOS | 34ª JORNADA

Vista Alegre	2	2	Águeda
Fiães	3	1	Alba
Ovarense	6	0	Cucujães
Avanca	0	1	Florgrade
P. Brandão	2	0	Canedo
Lobão	3	1	Bustelo
Oliv. Bairro	0	0	Espinho
Esmoriz	2	0	Relâmpago
JuveForce	1	3	Pampilhosa

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
1 Florgrade	34	30	2	2	92
2 Ovarense	34	28	4	2	88
3 Espinho	34	26	6	2	84
4 Juveforce	34	16	4	14	52
5 Lobão	34	15	6	13	51
6 Fiães	34	14	8	12	50
7 P.Brandão	34	13	6	15	45
8 Águeda	34	13	6	15	45
9 Alba	34	11	11	12	44
10 Esmoriz	34	12	7	15	43
11 Pampilhosa	34	9	11	14	38
12 Vista Alegre	34	9	10	15	37
13 Oliveira Bairro	34	8	12	14	36
14 Relâmpago	34	10	6	18	36
15 Avanca	34	10	5	19	35
16 Canedo	34	9	5	20	32
17 Bustelo	34	8	5	21	29
18 Cucujães	34	5	6	23	21

A temporada de 2024/2025 do Campeonato SABSEG findou em Maio, e assistiu à vitória do Florgrade FC na competição, com a equipa orientada por Hélder Castro a ter o direito de voltar a disputar o Campeonato de Portugal na próxima temporada. Por seu turno, o Sporting Clube de Esmoriz cumpriu o seu objectivo principal de alcançar a manutenção, embora a equipa tenha perdido intensidade ou fulgor na segunda volta. Ainda assim, é justo enaltecer a classificação positiva (10º lugar) que representa uma melhoria face à época anterior.

No mês de Maio, logo no dia 4, o Sporting Clube de Esmoriz perdeu por 4-3 no reduto do Recreio Desportivo de Águeda. O Sporting Clube de Esmoriz até começou a partida em vantagem com um golo de Ayomide aos 9 minutos, aproveitando uma má reposição do guarda-redes Bruno Silva, mas depois o RD Águeda reagiu com golos de Gonçalo Nunes (23 min) e Rafael Pereira (29 min), aproveitando os espaços deixados pelos esmorizenses. Aos 37 minutos, Wesley ainda empatou de grande penalidade – foi o 14º golo do extremo brasileiro do SC Esmoriz. O intervalo



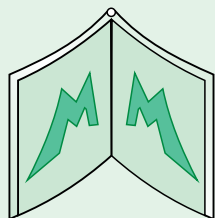
chegaria com um empate a 2 golos, o qual se justificava de certa forma. Na segunda parte, o RD Águeda acabou por assumir mais as despesas do jogo, e Guga aos 59 minutos voltou a repor a vantagem através da marcação exímia de um livre directo. Aos 72 minutos, Ivo Lucas que ficou isolado ainda empatou para os esmorizenses, contudo aos 89 minutos, Manuel Diaz fez o golo da vitória da equipa da casa (4-3) ao aparecer na área e rematar cruzado para o fundo das redes.

Seguiu-se a recepção ao Florgrade FC, e o Sporting Clube de Esmoriz revelou-se incapaz de contrariar a superioridade técnica da formação líder do Campeonato SABSEG. Os corticeiros venceram por 2-0 com golos de João Dias (através de uma grande penalidade aos 23 minutos) e Basit Ahmed (o jovem goleador nigeriano, aos 36 minutos, arrancou para a baliza de Tiago Ribeiro, atirando para fora do alcance do guarda esmorizense). Na segunda parte, a equipa da Barrinha ofereceu mais

réplica, mas o Florgrade soube gerir tacticamente o jogo, evitando males maiores.

No dia 17 de Maio, o ciclo azarado do Sporting Clube de Esmoriz prosseguiu com uma derrota pesada de 4-1 no recinto desportivo do Canedo FC, equipa que lutava desesperadamente pela manutenção. A equipa da Barrinha até entrou a ganhar com um golo de Michel (18 min), mas o clube feirense reagiu com golos de Kaba (22 min), Gonçalo Oliveira (29 min), Fabinho (73 min) e Sana Mané (90 min).

Na última jornada do Campeonato SABSEG, realizada a 24 de Maio, o Sporting Clube de Esmoriz regressou aos triunfos, e venceu no Estádio da Barrinha, com justiça, o Relâmpago Nogueirense por 2-0. Aos 36 minutos, apareceu o primeiro golo, onde na sequência de um canto cobrado pelo lado direito por Michel, o guarda Gabi Pais sai em falso e ao segundo poste Takeshi cabeceia para o fundo das redes. O Sporting Clube de Esmoriz chegaria ao segundo golo aos 96 minutos, no último minuto da compensação, com um cruzamento-remate de Ivo Lucas que fechou o resultado.



MANUEL FERNANDO MONTEIRO, LDA.

ESMORIZ:

Rua dos Castanheiros, 889
3385-555 Esmoriz
Tel. 256 289 590 / Fax: 256 289 599
geral.manuel.monteiro.lda@gmail.com
manuel.monteiro.lda@gmail.com

CORTEGAÇA:

Rua Dr. Manuel Alves Fardilha, 1 BL B
3885-310 Cortegaça
Tel. 256 753 521
Tlm. 968 933 061
mf.monteiro.lda@gmail.com

CONTABILIDADE

AUDITORIA

CONSULTORIA



Rua da Indústria, 263 - 3885-530 Esmoriz
Telef. 256 782 493 - Fax: 256 788 057

tipografia@esmorizense.com

tipografia offset impressão digital

EGC vence a Série da Manutenção da II Divisão Nacional

Na décima e última jornada da Série dos Últimos da II Divisão Nacional de Voleibol, o Esmoriz Ginásio Clube venceu no reduto do Grupo Desportivo Cultural de Gueifães por 3-2 em sets (parciais de 25-17, 17-25, 25-23, 18-25 e 9-15; representando-se nesta ordem de resultados a equipa da Barriinha como visitante). Numa partida bastante disputada, os esmorizenses acabaram por conquistar o triunfo nos últimos dois sets, evidenciando que foram a formação mais coesa nesta fase.

Com este triunfo, a equipa orientada por Diogo Santos (que tinha sucedido a Pedro Sousa no comando) acabava de vencer a Série dos Últimos com 26 pontos, somando mais um ponto do que a Associação Ruínas Vôlei Clube que perdeu por 3-2 no reduto do Centro de Voleibol de Lisboa, nessa mesma jornada.

O Esmoriz Ginásio Clube confirmou o seu favoritismo nesta etapa, visto que tinha sido quinto classificado na fase regular e esta série tinha congregado a participação das equipas entre a 5ª e a



Foto: Carlos Baptista

10ª posições. A manutenção na II Divisão Nacional de Voleibol acabou por ser assim alcançada com alguma tranquilidade. Não obstante, e como muitos adeptos têm referido, a equipa terá de sonhar, no futuro, com novos pergaminhos, até porque o seu lugar será sempre na I Divisão do Voleibol Nacional. Na próxima temporada, o Esmoriz

Ginásio Clube pretende continuar a apostar no crescimento deste plantel jovem, aspirando provavelmente ficar nos primeiros quatro lugares e disputar a série da subida. E nesse sentido, foi já divulgada a aposta em Roberto Reis, lenda do voleibol nacional, como timoneiro dos seniores masculinos na época vindoura.



E o número de títulos chega aos 70...

Também em finais de Abril, as Sub-21 Femininas/Juniores B Femininas alcançaram o mesmo feito, passando agora o Esmoriz Ginásio Clube a somar 70 troféus, em termos de palmarés, contabilizando títulos masculinos e femininos, incluindo camadas jovens e seniores. Nesta caminhada, a equipa das sub-21 femininas derrotaram, na Final Four, realizada em Esmoriz, entre os dias 25 e 27 de Abril, o Clube Escola de Levada, o Clube Kairós e o Futebol Clube do Porto, todos os jogos por 3-0 em sets. Um percurso certo e indubitável destas novas campeãs!



Esmorizense é campeão nacional ao serviço do Sporting

O líbero esmorizense Gonçalo Sousa, internacional pela selecção A de Portugal, sagrou-se campeão nacional de voleibol ao serviço do Sporting Clube de Portugal, após este clube ter vencido à melhor de cinco a final do campeonato diante do Benfica, sendo que, no jogo da "negra", os leões venceram por 3-1 em sets no pavilhão da Luz. O Benfica tinha vencido as primeiras duas partidas, mas perdeu as três restantes, permitindo a remontada do conjunto leonino.

Nesta temporada, Gonçalo Sousa participou em 44 jogos oficiais do Sporting, sendo que 32 foram disputados



no Campeonato Nacional. O atleta, dotado de características defensivas e táticas de alto nível, contribuiu para que o Sporting terminasse com a hegemonia do Benfica, até então pentacampeão em título na modalidade. Ao nível dos seniores masculinos, este é o quinto título oficial de Gonçalo Sousa que já tinha conquistado a Supertaça e a Taça Ibérica no início desta época, a Taça de Portugal ao serviço do Sporting Clube de Portugal na época anterior de 2023/2024, sem esquecer a Taça da Federação conquistada ao serviço do Esmoriz Ginásio Clube na temporada de 2020/2021.

EGC sagrou-se campeão nacional em Juniores B Masculinos

A Universidade do Voleibol acrescentou, em finais do mês de Abril, mais um troféu oficial que lhe confere prestígio. A equipa masculina de sub-21 (ou juniores B) sagrou-se campeã após ter sido a melhor na Final 4 que se realizou em Lisboa, ao derrotar o CS Marítimo (3-0 em sets), o Clube Kairós (3-0 em sets) e o Sporting Clube de Portugal (3-1 em sets). O conjunto esmorizense continua assim a formar talentos, sendo que alguns destes jogadores poderão certamente ser importantes opções no planeamento da próxima temporada, ao nível dos seniores masculinos.

M. OLIVEIRA



PERFIS METÁLICOS, Lda.

Rufos, Caleiros e todo o tipo de Perfis Metálicos c/ 6 metros

Serviços Siderúrgicos
Corte Longitudinal
Corte Transversal
Oxicorte e Plasma CNC

Rua da Ilha 311 - 3885-462 Esmoriz - Telf. 256 783 683 - Email: geral@m-oliveira.pt



Momentos
GARRAFEIRA

Os melhores momentos em estado líquido

Av. dos Correios, Nº 204 (junto à Caixa Geral Depósitos - Esmoriz - Tlm. 937 752 304
E-mail: garrafeiramomentos@gmail.com www.facebook.com/garrafeiramomentos | www.garrafeiramomentos.amawebs.com



Os textos assinados, porque podem não reflectir a linha gráfica editorial do Jornal "A Voz de Esmoriz", são da inteira responsabilidade dos seus autores.



ANA MARTA MATOS
Licenciada em Direito

“A defesa dos Direitos Humanos nos 48 anos de Ditadura vs 51 anos de Democracia”

Portugal foi um dos países que viveu sob uma ditadura prolongada, durante cerca de 48 anos. Este período decorreu entre o golpe militar de 28 de maio de 1926 até 25 de Abril de 1974.

Tentar compreender como seria o dia-a-dia em Portugal durante esses (quase) 50 anos de regime autoritário é crucial, desde logo, para reconhecermos a importância da implementação da democracia no nosso país.

Toda a panóplia dos direitos, liberdades e garantias que hoje conhecemos e usufruímos, era, até então, uma utopia.

Senão vejamos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 1948, mas Portugal só a adotou em março de 1978, isto é, cerca de 30 anos depois!

Preconizar que “todos os seres humanos nascem livres e iguais”, que “ninguém será submetido a tortura, nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes” ou, tão somente, que existe “liberdade de opinião e de expressão”, são alguns dos exemplos daquilo que o nosso país ignorou, e fez por ignorar, durante esses (longos) 48 anos de ditadura.

Hoje, sob a égide da democracia, temos vindo a deparar-nos com muitos episódios que nos remetem para esse passado obscuro.

Na verdade, temos assistido a constantes e repetidas incursões aos

direitos humanos, muitas delas realizadas de forma refinada e “aparentemente admissível”, perante o olhar do cidadão comum.

Entre 1961 e 1974, Portugal procurou assegurar o seu domínio sobre as «Províncias Ultramarinas». O preço foi altíssimo em vidas humanas e consubstanciou um atraso na libertação e na autodeterminação dos povos colonizados, pese embora, as insistências e as condenações da ONU.

Volvidos 51 anos, verificamos que o ataque aos Direitos Humanos continua a existir, mas ganhou outros “contornos”. A título de exemplo, vejamos:

“As queixas por discriminação, racismo e xenofobia feitas à Guarda Nacional Republicana e à Polícia de Segurança Pública aumentaram desde

2021, tendo sido recebidas quase 1000 denúncias em quatro anos. A maioria das situações de racismo em Portugal é feita de forma indireta, e muitas vezes são situações difíceis de provar e acabam por criar dúvidas sobre se a pessoa foi verdadeiramente vítima de racismo” (fonte: Agência Lusa, 21 de março de 2025).

Não nos olvidemos, pois, que a discriminação, o racismo e a xenofobia existem e acontecem todos os dias. Ora, desde muito cedo que a ONU percebeu que certas áreas mais problemáticas, ou grupos populacionais particularmente vulneráveis, precisavam de proteção acrescida e especializada.

A nossa Constituição da República de 1976 veio dar forma jurídica ao regime saído da Revolução, tendo sido clara a preocupação com o resguardo contra o “fascismo” e contra o “racismo”.

Por sua vez, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi um instrumento interpretativo acolhido pela nossa Constituição, que reforçou a proibição, desde logo, da existência de partidos políticos e de organizações de carácter fascista ou racista.

A efetiva criminalização do racismo, entre muitas outras medidas que poderão ser acolhidas, é um passo que terá de ser dado para contrariar, de forma mais eficaz, dissuadindo-a, a prática comum de agressões diretas às pessoas em aspetos fundamentais da sua vida e dignidade.

“A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos” – Hannah Arendt (1906–1975)

Por sua vez, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi um instrumento interpretativo acolhido pela nossa Constituição, que reforçou a proibição, desde logo, da existência de partidos políticos e de organizações de carácter fascista ou racista.



Os espaços destinados a jardim, na Praceta Vasco Ataíde, nunca mais foram alvo de manutenção pelo que se encontram num estado de esquecimento. De acordo com o testemunho de uma cidadã (Maria Gorete Ribeiro), trata-se de um espaço que ficou ao abandono cheio de ervas daninhas e arbustos aos quais já se vai adicionando lixo. É assim solicitado que este espaço seja alvo de intervenção na manutenção dos espaços verdes ou, em alternativa, desistir destes e fazer o seu calcetamento.



Na rua Infante D. Henrique, na Praia de Esmoriz, existe uma lixeira onde vai parar tudo e mais alguma coisa. Numa cidade que se preze é inadmissível semelhante coisa. Além de conspurcar o lugar ou sítio, também vai incomodar os olhos de quem cá passa mesmo sendo de fora da terra. Não lembra ao mafarrico, semelhante anomalia!

Oxalá que a presidência da nossa junta mande fazer uma limpeza geral na área. Numa terra como a nossa, acho incorrecta esta situação que incomoda a paisagem!

Francisco Pinho

Estatuto Editorial

Dando cumprimento ao determinado por Lei, e no respeito pelos valores que são padrões referenciados desde o momento da sua fundação a 15 de Agosto de 1956 (jornal) e 29 de Março de 1987 (rádio), os serviços de redacção do jornal, de programas da rádio e sítio web – “A Voz de Esmoriz” – comprometem-se a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando informação.

Na sua condição de jornal e rádio regional, de cariz informativo e pluralista, pugnará e defenderá o desenvolvimento da região em que está inserida.

Cada serviço editorial e de programas assumirá, desde sempre, o compromisso inabalável de respeitar os direitos dos leitores e dos ouvintes, a ética profissional e os princípios deontológicos do jornalismo.

É, no presente, e continuará no futuro, independente de quaisquer forças económicas, ideológicas e políticas. Será, sempre, uma porta aberta à crítica, ao diálogo e à reflexão dos cidadãos e das instituições, mantendo-se como um elo de ligação entre a comunidade residente e a espalhada pelo país e pelo estrangeiro, e respeitará as leis vigentes, enquanto dirigido pelo seu director, auxiliado por uma equipa redactorial e de colaboradores.

LOCAIS VENDA JORNAIS

A VOZ DE ESMORIZ

Papelaria Arco Íris II
 Café Stop
 Gelataria Delícias-Praia
 Papelaria Papiro
 Letra Legível (Intermarché)
 Papelaria Ferreirinha-Cortegaça

FARMÁCIAS "DE SERVIÇO"

Alertamos os nossos leitores para uma mudança estrutural no esquema de atendimento das farmácias. Assim, apenas haverá "farmácias de serviço" na sede do concelho, havendo, contudo, uma plataforma de entendimento entre a Farmácia Moderna e a Farmácia Barbosa, em Esmoriz com vista a proporcionar atendimento alternado, em fins de semana. Os utentes devem, apesar de tudo, entrar em contacto com qualquer das farmácias, a fim de saberem a qual se dirigir para serem atendidos em fins de semana ou feriados.

RVE
93.7fm
www.avozdeesmoriz.pt
FAÇA LIKE

Ficha técnica

Fundador: Alexandre de Castro Soares
Director: Pedro Henriques
Director Adjunto: Vânia Alves

Edição e Propriedade:
 Comissão de Melhoramentos de Esmoriz

Sede do Editor e da Redacção:
 Av. 29 de Março, 515 - 3885 Esmoriz
Redacção: Pedro Henriques
Paginação: Marco Oliveira
Propriedade: Contribuinte N.º 501884734.

Avenida 29 de Março, 515 - 3885-517 Esmoriz
 Tel.: 256 793 325 (jornal) 256 793 072 (rádio)
 Email: geral@avozdeesmoriz.pt
 vozdeesmoriz@gmail.com / direcao@avozdeesmoriz.pt
 geral@rve-online.com / www.avozdeesmoriz.pt
Depósito Legal: 639/82.
 Registo Título (ERC): N.º 100993.

Impressão: Fig - Industrias Gráficas SA
 Rua Adriano Lucas - Coimbra

Tiragem: 1500 Exemplares.

Os textos assinados, porque podem não reflectir a linha editorial do Jornal "A Voz de Esmoriz", são da inteira responsabilidade dos seus autores.

NECROLOGIA

OS QUE NOS DEIXARAM ABRIL 2025

21 MARÇO
OLINDA TAVARES DA SILVA
 85 anos
 Travess Sra. Boa Vigem

01 ABRIL
MARIA DOS ANJOS C. F. S. TEIXEIRA
 80 anos
 Rua da Independência

02 ABRIL
MANUEL OLIVEIRA PINHO GROSSO
 76 anos
 Av. da Praia

09 ABRIL
OLÍMPIA ENCARNÇÃO P. SÁ MOTA
 88 anos
 Av. da Praia

21 ABRIL
MARIA DE LURDES FERREIRA RAMOS
 85 anos
 Rua do Pocalvo

23 ABRIL
LAURINDA DE LURDES RODRIGUES LOPES
 92 anos
 Rua de Santo António

29 ABRIL
JOSÉ MANUEL PETIZ ANDRADE
 64 anos
 Rua Sobreiras - Porto

16 ABRIL
MANUEL SÁ FERREIRA OLIVEIRA
 59 anos
 Rua da Fonte

CARTAZ - CINEMA

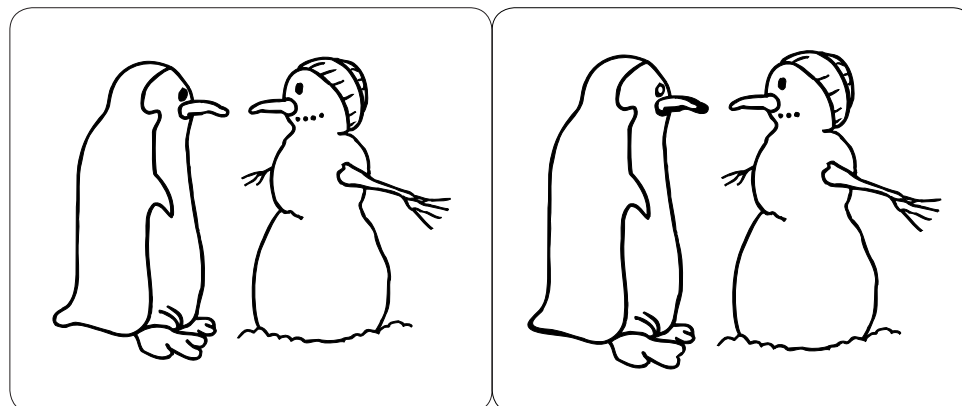


Título:
MISSÃO: IMPOSSÍVEL
O AJUSTE DE CONTAS FINAL
Género: Acção/Aventura/Triller
Duração: 2h50 m
 Maiores 12 an

Elenco: Angela Bassett, Shea Whigham, Pom Klementieff, Ving Rhames, Simon Pegg, Rebecca Ferguson, Frederick Schmidt, Hayley Atwell, Esai Morales, Mariela Garriga, Hannah Waddingham, Tom Cruise, Charles Parnell, Greg Tarzan Davis, Janet McTeer, Henry Czerny, Vanessa Kirby, Nick Offerman

No novo Missão Impossível - O Acerto Final, Ethan Hunt (Tom Cruise) é acompanhado nos acontecimentos que sucederam a missão dela ao lado da sua tripulação do FMI para impedir as consequências trágicas de uma Inteligência Artificial no sistema global de computadores. Tendo a certeza de que nossas vidas são definidas pela soma das nossas escolhas, Ethan continua sua busca pela entidade, mas acaba se deparando com grandes governantes poderosos ao redor do mundo. Ao lado de novos aliados, uma corrida contra o tempo definirá o destino da realidade que conhecemos hoje.

PASSATEMPO - 6 DIFERENÇAS



Diferenças: Pata penguin, Bico penguin, Olho penguin, Cauda penguin, Goro boneco, Boca boneco.

TELEFONES ÚTEIS

ESMORIZ

Bombeiros.....	256 750 600
GNR.....	256 750 240 / 256 753 800
Junta Freguesia	256 750 940 - 256 750 949 (fax)
Protecção Civil Municipal	256 509 138
Táxi (Estação)	917 594 499
Correios.....	256 750 190
Paróquia.....	256 752 307
Hotel	256 185 482 Fax: 256 387 208
Escola Secundária.....	256 752 782
Escola Florbela Espanca	256 750 410
Escola da Relva.....	256 755 562
Escola da Torre.....	256 755 543
Escola do Campo Grande	256 755 477
Escola da Vinha	256 754 758
Escola da Praia	256 753 186
Escola Gavinho (Cortegaça)	256 754 591
Jardim Inf. Gavinho (Cortegaça).....	256 755 801
Posto Médico.....	256 785 170 / 256 753 034
Clínica Vitoriana.....	256 751 155
Laboratório de Análises Clínicas.....	256 752 864
Centro Comunitário.....	256 752 301
Cativar Saúde.....	256 758 393
Centro Social.....	256 753 967
Novo Banco.....	256 757 089
Banco Santander	256 750 200
Caixa Geral Depósitos	256 785 140
Banco Montepio	256 750 400
Parque de Campismo	256 752 709
Biblioteca de Esmoriz	256 758 411
Loja do Cidadao (Geral).....	300 003 990
Mutualidade Santa Maria.....	256 759 040
Táxi Junta.....	917 221 813 / 917 284 657

FARMÁCIAS

Farmácia Moderna	256 752 150
Farmácia Barbosa	256 751 090
Farmácia Mutualidade.....	256 783 028
Farmácia Central (Cortegaça).....	256 758 117
Farmácia Machado (Paramos).....	227 346 388

HOSPITAIS

Hospital de Ovar	256 579 200
Hospital de Espinho.....	227 331 130
Hospital S. João (Porto).....	225 512 100
Hospital Santo António (Porto)	222 077 500
Hospital Gaia.....	227 865 100
Hospital Santa Maria Feira	256 379 700

APOIO CIDADÃO

Associação Diabéticos (Ovar)	256 597 296
Linha Cidadão Idoso (gratuito)	800 203 531
Socorro	112
Protecção Floresta.....	117
Emergência Social.....	144
Linha Saúde Pública	808 211 311
SOS Grávida.....	213 827 850
Linha Vida.....	800 255 255
Crianças Desaparecidas.....	1410
Junta Freguesia Cortegaça	256 752 870
Junta Freguesia Maceda	256 793 247

OVAR

Câmara Municipal.....	256 581 300
Linha Verde (resíduos) grátis.....	800 204 679
EDP (geral).....	256 586 047
EDP (avarias).....	800 506 506
Conservatória R. Predial	256 580 740
Registo Civil	256 580 980
Cartório Notarial	256 589 112
Repartição de Finanças	256 581 030

Intermarché

de 29 (quinta) de Maio
a 4 (quarta) de Junho de 2025

ESMORIZ

JUNTO PELO MELHOR E MAIS BARATO

GANHE
20%
EM CARTÃO

EM TODA
A CARNE
DE NOVILHO
(INCLUI EMBALADOS)

De 2 a 4 de Junho 2025

7,49€
/Kg

DOURADA
DE VIVEIRO

de 600 a 800 grs
Fresca

5,99€
/Kg

BIFE DE FRANGO

Preço válido a partir
de 1 kg

~~1,29€~~
/Un.

POUPE
10%

1€
1,15 /Un

LEITE S/ LACTOSE
MIMOSA

Meio Gordo, Magro - 1 Lt

0,99€
/Kg

BANANA

Categoria II

1,39€
/Uni

ARROZ
SALUDÃES

Carolino 1 Kg

~~0,83€~~
/Un

POUPE
26%

0€
0,61 /Un

MASSA MILANEZA

Bagos
250 grs - 2,44 €/Kg

9€
9,29 /Kg

BACALHAU CORRENTE
DE 1.ª DA NORUEGA

Inteiro

0,94€
/Un

ATUM POSTA

General
em óleo vegetal

OBRIGADO
PELA SUA PREFERÊNCIA

Preços válidos de 29 de Maio a 4 de Junho de 2025, salvo erro tipográfico ou rutura de stock

SIGA-NOS www.intermarche.pt



/intermarchept



intermarcheportugal